

Curso:	Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica									
Unidade curricular (UC)	Enfermagem Oncológica Pediátrica									
Ano letivo	2022- 2023									
Área científica	ENFERMAGEM									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Henriqueta Ilda Verganista Martins Fernandes ildafernandes@esenf.pt 30Horas									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)										
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Analisar o âmbito da intervenção de enfermagem no contexto dos cuidados paliativos em oncologia pediátrica;</p> <p>Conhecer os novos desenvolvimentos na gestão da doença oncológica na criança / adolescente;</p> <p>Desenvolver competências na gestão do regime terapêutico nas crianças / adolescentes com cancro;</p> <p>Conhecer os efeitos colaterais dos tratamentos a curto, médio e longo prazo;</p> <p>Conhecer as implicações psicoemocionais do cancro na criança / adolescente / família e profissionais de saúde;</p> <p>Conhecer as orientações da gestão da doença e promoção da saúde nos sobreviventes de cancro na infância.</p>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	84	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			14			8			8	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Abordagem do cancro na criança / adolescente / família;</p> <p>O cancro na infância / adolescência;</p> <p>Os tratamentos na oncologia pediátrica;</p> <p>Impacto do cancro na criança / adolescente / família;</p> <p>A família na oncologia pediátrica;</p> <p>O enfermeiro na oncologia pediátrica;</p> <p>A gestão dos efeitos colaterais a curto, médio, longo prazo;</p> <p>Cuidados paliativos em oncologia pediátrica;</p> <p>A gestão da saúde nos sobreviventes de cancro.</p>									
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>No decurso desta UC recorreremos a diferentes métodos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Método expositivo com apoio de meios audiovisuais • Métodos ativos: Dinâmicas de grupo, discussão de casos 									
Língua de ensino	Português									
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Avaliação: apresentação de um documento escrito individual (sob a forma de artigo de opinião ou de revisão sobre uma área temática associada às tecnologias em uso na gestão em Saúde . Este documento será alvo de análise e discussão (100%).									
Bibliografia principal	Antill Keener, T. (2019). Childhood Cancer-Related Fatigue and Day-to-Day Quality of Life. Journal of Pediatric Oncology Nursing, 36(2) 74-85.									

	<p>Coynea, E., Northfieldb,S., Ashc,K.& Brown-Westd, B. (2019). Current evidence of education and safety requirements for the nursing administration of chemotherapy: An integrative review <i>European Journal of Oncology Nursing</i>, 41, 24-32.</p> <p>Green, R., Horn, H., & Erickson, J. (2010). Eating experiences of children and adolescents with chemotherapy-related nausea and mucositis. <i>Journal of Pediatric Oncology Nursing</i>. 27 (4), 209-16.</p> <p>Hopia, Hanna & Heino-Tolonen, T. (2019). Families in Paediatric Oncology Nursing: Critical Incidents From the Nurses' Perspective. <i>Journal of Pediatric Nursing: Nursing Care of Children and Families</i>, 44, e28 - e35</p> <p>Pires, Rita Alexandra Fernandes; Reis Santos, Margarida; Pinto, Cândida . (2018). "Preparing the return home of the children with cancer". <i>ROL revista de enfermagem - Digital Supplement</i> 41(11-12): 239-245.</p> <p>Pires, Rita Alexandra Fernandes; Reis Santos, Margarida; Pinto, Cândida . (2018). "Children with cancer nutrition at home". <i>ROL revista de enfermagem - Digital Supplement</i> 41 (11-12):246-252.</p> <p>Pires, Rita Alexandra Fernandes (2017). Crianças com cancro submetidas a quimioterapia: necessidades dos pais após o regresso a casa. Escola Superior de Enfermagem do Porto. Dissertação de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria.</p> <p>Santos, Cátia Queiroga dos, & Figueiredo, Maria do Céu Barbieri. (2013). Experiências dos familiares no processo de adaptação à doença oncológica na criança. <i>Revista de Enfermagem Referência</i>, 9, 55-65</p> <p>Su, Hsiu-Lan et al. (2018) Assessment of the effects of walking as an exercise intervention for children and adolescents with cancer: A feasibility study. <i>European Journal of Oncology Nursing</i>, 37, 29 - 34</p> <p>Toruner, EK., & Altay, N. (2018). New Trends and Recent Care Approaches in Pediatric Oncology Nursing <i>Asia-Pacific Journal of Oncology Nursing</i>, 5, 154-164.</p> <p>Van Schoors, M. et al (2019) Siblings' Experiences of Everyday Life in a Family Where One Child Is Diagnosed With Blood Cancer: A Qualitative Study. <i>Journal of Pediatric Oncology Nursing</i>, 36(2) 131– 142</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	MESTRADO EM ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL E PEDIÁTRICA									
Unidade curricular (UC)	PARENTALIDADE NO PERCURSO DESENVOLVIMENTAL									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	ENFERMAGEM									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Luísa Maria da Costa Andrade; luisaandrade@esenf.pt, 16T, 6TP, 6 OT									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Paula Sousa, Professor Adjunto; ppinto@esenf.pt, 2TP									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Conhecer os dados de avaliação dos aspetos de saúde relevantes no âmbito da transição parental de desenvolvimento;</p> <p>Relacionar os dados de avaliação com o processo de diagnóstico de enfermagem no âmbito da transição parental de desenvolvimento;</p> <p>Identificar os diagnósticos de enfermagem no âmbito da transição parental de desenvolvimento;</p> <p>Descrever as intervenções de enfermagem diferenciadas promotoras da transição parental de desenvolvimento.</p>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	84	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			16	8					6	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Parentalidade e Família: Conceitos, Modelos e Teorias</p> <p>Focos com relevância para a prática de enfermagem no domínio da parentalidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento • Capacidades • Autoeficácia • Significado • Consencialização <p>Focos com relevância para a prática de enfermagem no domínio do comportamento interativo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ligação mãe/pai-filho; • Amamentação. <p>Estratégias de avaliação da condição da parentalidade no âmbito da transição de desenvolvimento.</p> <p>Diagnósticos de enfermagem no âmbito da transição parental de desenvolvimento.</p> <p>Intervenções de enfermagem diferenciadas, com integridade referencial para os diagnósticos de enfermagem identificados, promotoras da transição parental de desenvolvimento.</p>									
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>No decurso desta UC recorreremos a diferentes métodos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Método expositivo com apoio de meios audiovisuais • Métodos ativos: Dinâmicas de grupo, simulações, técnica de resolução de problemas 									
Língua de ensino	Português									
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>Avaliação da unidade curricular compreende a avaliação da componente Teórica (T; T/P; OT) e será realizada através de:</p> <p>Trabalho individual/de grupo com discussão</p>									
Bibliografia principal	Andrade, L. (2016) Luzes e sombras em famílias de gémeos. Tese de Doutoramento.									

Andrade, L., Martins, M. M., Angelo, M., & Martinho, J. (2014). A família na vivência da gemelaridade-revisão sistemática. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 23, 758-766.

Andrade, L., Martins, M., Angelo, M., Pinto, C., Gomes, B. (2018) Twin parenting experience-reshaping the family web". *Revista Rol de Enfermería*. 41 (11-12): 135-142.

Aragão, F. (2014). Parentalidade Positiva para a promoção do Desenvolvimento Infantil dos 0 aos 5 anos. Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Tese de Mestrado, Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria.

Barroso, R. G., & Machado, C. (2010). Definições, dimensões e determinantes da parentalidade. *Psychologica*, (52-1), 211-229. https://doi.org/10.14195/1647-8606_52-1_10

Belsky (1984) The Determinants of Parenting: A Process Model. *Child Development*. 55, 83-96

Borsa, J. C., & Nunes, M. L. T. (2017). Aspectos psicossociais da parentalidade: o papel de homens e mulheres na família nuclear. *Psicologia Argumento*, 29(64).

CDC (2017) Positive Parenting Types. Centers for Disease Control and Prevention. <https://www.cdc.gov/ncbddd/childdevelopment/positiveparenting/index.html>

Caetano, A. et. al (2017). Preocupações maternas no pós-parto. *Revista de Enfermagem Referência*. Nº 17 149-160

Cardoso, A. (2011). Tornar-se Mãe, Tornar-se Pai – Estudo sobre a Avaliação das Competências Parentais. Tese de Doutoramento.

Cardoso, A; Silva, A; Marín, H. (2015). Competências parentais: construção de um instrumento de avaliação. *Revista de Enfermagem Referência*, 2015, série IV, n. 4, pp. 11-20

Carter, B., & McGoldrick, M. (2007). *As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar* (2ª ed.). Porto Alegre: Artmed Editora.

Center on the Developing Child at Harvard University (2021) 3 Principles to Improve Outcomes for Children and Families. <https://developingchild.harvard.edu/resources/three-early-childhood-development-principles-improve-child-family-outcomes/>

Costa, D. (2017). Desenvolvimento da parentalidade nas dimensões emocionais, cognitivas e comportamentais. Tese de doutoramento.

Crouch, E., Radcliff, E., Merrell, M.A. et al. A national examination of poverty and interactive caregiving practices among parents of young children. *J Child Fam Stud* 31, 2266–2274 (2022). <https://doi.org/10.1007/s10826-022-02349-3>

da Europa, C. (2006). Recomendação Rec (2006) 19 do Comité de Ministros do Conselho da Europa para os Estados-Membros sobre a Política de Apoio à Parentalidade Positiva.

de Araújo, A., & Gouveia, L. (2016). Uma revisão sobre os princípios da teoria geral dos sistemas. *Revista Estação Científica*.

de Assis, D. , de Campos Moreira, L., & Fornasier, R. (2021). Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner: a influência dos processos proximais no desenvolvimento social das crianças. *Research, Society and Development*, 10(10), <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19263>

Dias, M. (2011). Um olhar sobre a família na perspetiva sistémica—o processo de comunicação no sistema familiar. *Gestão e desenvolvimento*, (19), 139-156. 10.7559/gestaoedesenvolvimento.2011.140

Duarte, M., Costa, S., Cruz, O., & Amendoeira, J. (2015). Intervenções de enfermagem na construção do papel maternal. *Revista da UIIPS*, 3(5).

Felgueiras, M. et. al (2013). Resiliência e ajustamento à maternidade no pós-parto. *Revista de Enfermagem Referência*. Nº 11 .77-84

Fernandes, V. (2018). Contributo do enfermeiro especialista em saúde infantil e pediatria na promoção da parentalidade. Tese de doutoramento.

Gomes, L., Bolze, S., Bueno, R., & Crepaldi, M. (2014). As origens do pensamento sistémico: das partes para o todo. *Pensando famílias*, 18(2), 3-16. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000200002&lng=pt&tlng=pt.

Hockenberry, M., & Wilson, D. (2011). *Wong fundamentos de enfermagem pediátrica*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier.

Hockenberry, M., & Wilson, D. (2014). *Wong enfermagem da criança e do adolescente*, 2 vols, 9ª ed. Loures: Lusociência.

Kaakinen, J. R., Coehlo, D. P., Steele, R., & Robinson, M. (2018). *Family health care nursing: Theory, practice, and research*. FA Davis.

Lopes, N. (2018). A disciplina no exercício da parentalidade. Tese de doutoramento.

Martins, P. A. C. (2017). Cuidar para a promoção do desenvolvimento infantil. Tese de doutoramento.

Olson, D., & Gorall, D. (2003). Circumplex model of marital and family systems. In F. Walsh, *Normal family process* (3 ed., pp. 514-47). New York: Guilford.

Papalia, D.; Olds, S.; Feldman, R. (2013). *Desenvolvimento Humano*. 12ª ed Porto Alegre: Artmed.

	<p>Pereira, D. (2013) Parentalidade e proteção à infância: um guia para a avaliação da capacidade parental. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra. Tese de doutoramento.</p> <p>Relvas, A. (2001). O ciclo vital da família: perspectiva sistémica (2ª ed.). Porto: Edições Afrontamento.</p> <p>Relvas, A. (2017) Avaliação Familiar: Funcionamento e Intervenção. vol 1. Imprensa da Universidade de Coimbra</p> <p>Serra, M. (2016). Promoção da parentalidade potenciadora de desenvolvimento infantil Tese de doutoramento.</p>
Bibliografia complementar	<p>Cameron, S. L., Heath, A. L. M., & Taylor, R. W. (2012). How feasible is baby-led weaning as an approach to infant feeding? A review of the evidence. <i>Nutrients</i>, 4(11), 1575-1609.</p> <p>Direção Geral da Saúde. (2018). Relatório Saúde infantil e juvenil. Lisboa: DGS. https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/relatorio-saude-infantil-e-juvenilportugal-2018.aspx</p> <p>Narayan, A. J., Lieberman, A. F., & Masten, A. S. (2021). Intergenerational transmission and prevention of adverse childhood experiences (ACEs). <i>Clinical Psychology Review</i>, 85, 101997.</p> <p>Pinho, D. M. T. (2009). Conhecimentos dos Pais acerca das capacidades sensoriais do recém-nascido (Bachelor's thesis).</p> <p>Santos, M., & Vilaça, M., & Relvas, A., & Portugal, A. (2021). Funcionamento Familiar: Revisão de Estudos Empíricos sobre Medidas de Avaliação (FAD, FACES-IV e SCORE-15). <i>Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación - e Avaliação Psicológica</i>, 4(61),49-64. https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=459669144005</p> <p>Tavares, M. (2014). Transição para a parentalidade e a saúde mental no puerpério: significados para a mulher em risco de depressão pós-parto. Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa. Tese de Doutoramento em Enfermagem.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica																												
Unidade curricular (UC)	Conceção de cuidados em contexto de saúde infantil e pediátrica																												
Ano letivo	2022-2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Abel Avelino de Paiva e Silva (Professor Coordenador, abel@esenf.pt, T- 4h)																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Paula Sousa (Professora adjunta paula.sousa@esenf.pt TP-10h; OT - 16h)																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Suportar a tomada de decisão em juízo baseado no conhecimento e experiência. - Usar evidência científica e normas necessárias para a avaliação da qualidade, considerando o contexto de cuidados. - Otimizar o processo de cuidados ao nível da tomada de decisão. - Suportar a prática clínica em evidência científica. - Promover a formulação e implementação de padrões e procedimentos para a prática especializada no ambiente de trabalho. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3</td> <td>84</td> <td>4</td> <td>10</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>16</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	3	84	4	10					16	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
3	84	4	10					16																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - A completude na conceção dos cuidados - Os dados de apreciação inicial/evolução - O estatuto dos dados e o raciocínio diagnóstico - O foco de atenção/Diagnóstico de enfermagem - As intervenções de enfermagem - O acesso ao conhecimento científico e a tomada de decisão - Procura do conhecimento científico Relações: dados de apreciação inicial/evolução & foco de atenção/diagnóstico de enfermagem Relações: foco de atenção/diagnóstico de enfermagem & intervenções de enfermagem																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	Componente teórica - Abordagem expositiva de conteúdos: A completude, a integridade referencial e a linguagem profissional na explanação da conceção dos cuidados; o acesso e a procura do conhecimento científico disponível e a tomada de decisão. Componente teórico-prática - Usando a metodologia "Problem Based Learning" serão discutidos estudos de caso, a realizar em grupo, a partir de "cenários clínicos" na área do mestrado em frequência, distribuídos aos estudantes no início do semestre. Componente de orientação tutorial - Acompanhamento do desenvolvimento dos estudos de caso. NOTA: No decurso da unidade curricular será utilizada a "esepNursing - Educational Support to Enhance the Potential of Nursing" na qual os estudantes explanam a conceção de cuidados a partir do cenário clínico distribuído. Esta plataforma permite interações síncronas e assíncronas entre os estudantes e os professores.																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada]	Trabalho de grupo com discussão individual - 50% Avaliação da atividade regular dos estudantes durante o semestre - 50%																												

componente na classificação final	
Bibliografia principal	<p>ANÁLISE DA PARAMETRIZAÇÃO NACIONAL DO SISTEMA DE APOIO À PRÁTICA DE ENFERMAGEM. (2014). Porto: Escola Superior de Enfermagem do Porto.</p> <p>Hovenga, E., & Grain, H. (2005). An Information Paradigm Shift is Required to Realize EHR Benefits. MedInfo: IMIA and IOS Press.</p> <p>International Council of Nurses. (15 de 10 de 2019). International Classification for Nursing Practice. Obtido de ICNP web browser: https://www.icn.ch/what-we-do/projects/ehealth/icnpbrowser</p> <p>Meleis, A. (2010). TRANSITIONS THEORY. New York: Springer Publishing Company.</p> <p>Paiva e Silva, M. (2011). Intenções Dominantes nas concepções de enfermagem - estudo a partir de uma amostra de estudantes finalistas. Porto: Tese apresentada à Universidade Católica Portuguesa - Instituto de Ciências da Saúde para obtenção do grau de doutor em Enfermagem.</p> <p>Scheffer, B., & Rubinfeld, M. (8 de 2000). A Consensus Statement on Critical Thinking in Nursing. Journal of Nursing Education, pp. 352-359.</p>
Bibliografia complementar	Ao longo das atividades letivas é facultada bibliografia complementar, com particular incidência na natureza dos estudos de caso realizados pelos estudantes.
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica									
Unidade curricular (UC)	Criança e Adolescente com Necessidades Especiais									
Ano letivo	2022- 2023									
Área científica	ENFERMAGEM									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira; mrs@esenf.pt									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Paula Cristina Moreira Mesquita de Sousa; paula.sousa@esenf.pt									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Conhecer os limites conceituais das necessidades especiais das crianças e adolescentes; Conhecer os dados de avaliação da condição clínica da criança e adolescente com necessidades especiais; Relacionar os dados de avaliação com o processo de diagnóstico de enfermagem no âmbito da criança e adolescente com necessidades especiais; Identificar os diagnósticos de enfermagem no âmbito da criança e adolescente com necessidades especiais; Conhecer os critérios para a prescrição de intervenções de enfermagem diferenciadas no âmbito da criança e adolescente com necessidades especiais; Descrever as intervenções de enfermagem diferenciadas promotoras da transição saúde/doença da criança e do adolescente. Conhecer os dados de avaliação da condição da parentalidade especial; Relacionar os dados de avaliação com o processo de diagnóstico de enfermagem no âmbito da parentalidade especial; Identificar os diagnósticos de enfermagem no âmbito da parentalidade especial; Conhecer os critérios para a prescrição de enfermagem no âmbito da parentalidade especial; Descrever as intervenções de enfermagem diferenciadas promotoras da parentalidade especial.</p>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	84	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			10	8		6			6	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Limites conceituais das necessidades especiais das crianças e adolescentes; Circunstâncias que se associam à emergência de necessidades especiais na criança e adolescente, nomeadamente: a hospitalização da criança/adolescente/família; a experiência de situações de doença crónica/ fim de vida. Focos com relevância para a prática de enfermagem relacionadas com procedimentos de diagnóstico e terapêutica médica; Focos com relevância para a prática de enfermagem no domínio dos compromissos dos processos corporais, na ação, no comportamento interativo e nos processos psicológicos da criança e do adolescente; Focos com relevância para a prática de enfermagem no domínio da parentalidade especial; Estratégias de avaliação da condição inicial da criança e adolescente com necessidades especiais. Diagnósticos de enfermagem no âmbito das transições vivenciadas pela criança e adolescente com necessidades especiais. Intervenções de enfermagem diferenciadas, com integridade referencial para os diagnósticos de enfermagem no âmbito das transições vivenciadas pela criança e adolescente com necessidades especiais. Estratégias de avaliação da condição inicial da parentalidade especial. Diagnósticos de enfermagem no âmbito da parentalidade especial. Intervenções de enfermagem diferenciadas, com integridade referencial para os diagnósticos</p>									

	<p>de enfermagem identificados, com vista à promoção da parentalidade especial. Diagnósticos de enfermagem no âmbito da parentalidade especial. Intervenções de enfermagem diferenciadas, com integridade referencial para os diagnósticos de enfermagem identificados, com vista à promoção da parentalidade especial.</p> <p>Hospitalização da criança/adolescente/família</p> <ul style="list-style-type: none"> • Impacto da hospitalização • Promoção da esperança em situações de doença crónica/ fim de vida
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>No decurso desta UC recorreremos a diferentes métodos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Método expositivo com apoio de meios audiovisuais • Métodos ativos: Dinâmicas de grupo, simulações, técnica de resolução de problemas
Língua de ensino	Português
<p>Avaliação</p> <p>[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]</p>	<p>Avaliação da unidade curricular compreende a avaliação da componente Teórica (T; T/P; OT) e será realizada através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de grupo com discussão. A classificação final da unidade curricular resulta da média ponderada dos seguintes parâmetros: Trabalho de grupo : 60%; Discussão do trabalho: 20%; Avaliação contínua: 20%
Bibliografia principal	<p>Augusto, C. F. (2014). Resiliência das famílias de crianças com necessidades especiais. Contributos dos enfermeiros na intervenção transdisciplinar. Tese de Doutoramento. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. Universidade do Porto, Portugal.</p> <p>Hockenberry, M., & Wilson, D. (2011). Wong fundamentos de enfermagem pediátrica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier.</p> <p>Hockenberry, M., & Wilson, D. (2014). Wong enfermagem da criança e do adolescente, 2 vols. 9ª ed. Loures: Lusociência.</p> <p>Kliegman, R.M [et al.] (2017). Nelson tratado de pediatria. 20ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier</p> <p>Magalhães S. (2011). A vivência de transições na parentalidade face ao evento hospitalização da criança. Tese de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria. Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros. (2010). Guia Orientador de Boa Prática - Vol. I. OE: Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros. (2011). Guia Orientador de Boa Prática - Vol. II: Diminuir o medo da criança / adolescente / família face à cirurgia. OE: Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros. (2011). Guia Orientador de Boa Prática - Vol. III: Promoção da esperança nos pais de crianças com doença crónica. OE: Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica</p> <p>Ordem dos Enfermeiros. (2013). Guia Orientador de Boa Prática - Estratégias não farmacológicas no controlo da dor na criança. OE: Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica</p> <p>Ordem dos Enfermeiros. (2015). Guia Orientador de Boa Prática – Adaptação à parentalidade durante a hospitalização. OE: Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica.</p> <p>Sousa, P. (2013). O exercício parental durante a hospitalização: Intencionalidades terapêuticas face à parceria de cuidados. Tese de Doutoramento. Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde - Porto, Portugal.</p> <p>Sousa, P., Sousa, P. (2007). Bases para o desenvolvimento de parcerias de cuidados em pediatria: uma revisão da literatura. Revista Oncológica SPEO, 10(40), 11-27</p> <p>Sousa, P. C., Antunes, A., Carvalho, J., & Casey, A. (2013). Parental perspectives on negotiation of their child's care in hospital. Nurs Child Young People, 25(2), 24-8.</p> <p>Regufe, J. (2015). Processo Diagnóstico focado no Desempenho Parental com Crianças com Necessidades Especiais Permanentes- Da formalização do conhecimento envolvido à definição de um modelo clínico de dados. Tese de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria. Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal.</p>
Bibliografia complementar	<p>Brito, J. G., Silva, I. M., Godoy, C. B., França, A. P. (2019). Avaliação de treinamento sobre primeiros socorros para equipe técnica de escolas de ensino especializado, Cogitare Enfermagem, 24, http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.60340</p> <p>Carvalho, C. M. (2013). A perspetiva do adolescente sobre a experiência de internamento. Tese de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria. Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal.</p>

	<p>Pestana-Santos M, Santos MR, Cabral IE, Sousa PC, Lomba L. Neuman Systems Model in perioperative nursing care for adolescents with juvenile idiopathic scoliosis. Rev Esc Enferm USP. 2021;55(0):e03711. https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020001703711</p> <p>Pestana-Santos M, Pereira MJ, Pestana-Santos A, Santos E, Gonçalves A, Cardoso D, Lomba L, Santos MR. (2021). Effectiveness of non-pharmacological interventions to manage anxiety in adolescents in the perioperative period: a Systematic Review. J Periop Nurs, 34(3): e15-25. https://doi.org/10.26550/2209-1092.1130</p> <p>Pestana-Santos M, Pestana-Santos A, Santos MR, Lomba L. (2021). Adolescents' perioperative experiences in relation to inpatient and outpatient elective surgery – a qualitative study. Scand J Caring Sci., 00:1–11. https://doi.org/10.1111/scs.13046</p> <p>Valadão, S. M., França, A. P. (2019). O apoio que os enfermeiros fornecem aos pais durante a hospitalização do seu filho: contributos para a validação de uma escala. In Sousa, F. G., Rolim, K. M., Verganista, H. I., Figueiredo, M. C. (2019). Interfaces da pesquisa noS cuidados de enfermagem em terapia intensiva neonatal e pediátrica. Brasil: Editora CRV.</p>
<p>Informações adicionais para ensino clínico / estágio</p>	
<p>Período de ensino clínico / estágio</p>	
<p>Locais de ensino clínico / estágio</p>	
<p>Organização das atividades</p>	
<p>Outras informações relevantes</p>	

Curso:	Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica																												
Unidade curricular (UC)	Dissertação - Módulo I																												
Ano letivo	2022 /2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira; mrs@esenf.pt																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	A dissertação é orientada e acompanhada, por um ou dois (orientador e co-orientador) doutores ou detentores do título de especialista em enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, aprovados CTC da ESEP, nos termos regulamentares.																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber a investigação como processo social de transformação do conhecimento; - Situar os objetivos do projeto de dissertação no quadro das diferentes metodologias de pesquisa na área de enfermagem; - Compreender as etapas de desenvolvimento de um projeto de pesquisa científica; - Elaborar um projeto de investigação; - Conhecer os elementos essenciais da estrutura de um relatório de investigação. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>15</td> <td>420</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>30</td> <td></td> <td></td> <td>10</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	15	420				30			10	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
15	420				30			10																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - Investigação, ciência e método científico; - Metodologias de Investigação em Enfermagem; - Etapas do processo de investigação; - Projeto de dissertação e opções metodológicas; - Etapas e estratégias de elaboração de projetos de dissertação. 																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Seminários em que serão aprofundadas algumas temáticas específicas e apresentados e discutidos alguns trabalhos de investigação de diferentes tipologias metodológicas. Os estudantes serão convidados a darem início ao desenvolvimento dos alicerces de um projeto de investigação que culminará, se for esse o seu interesse, com uma proposta que será posteriormente apresentada ao CTC da ESEP para o desenvolvimento da respetiva Dissertação.</p> <p>Aulas de orientação tutorial em que serão clarificadas dúvidas e realizada a preparação do projeto de dissertação.</p> <p>Tendo em conta o nível de formação (2.º ciclo), optar-se-á pela utilização de metodologias que facilitem o desenvolvimento de competências específicas para a criação de conhecimento científico na sua área específica, mas também o desenvolvimento de capacidades de procura e de utilização da melhor evidência científica, como sustentáculo de uma prática clínica de qualidade.</p>																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A classificação final da unidade curricular será a que resultar da apresentação e discussão do projeto de intervenção (ponderação de 100% na avaliação).																												
Bibliografia principal	Bardin, L. (2011). Análise de Conteúdo, 5ª ed. Lisboa: Edições 70.																												

	<p>Corbin, J. & Strauss, A. (2008). <i>Basics of Qualitative Research</i>, 3rd ed. Los Angeles: Sage.</p> <p>Coutinho, C. P. (2013). <i>Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática</i>. Coimbra: Almedina. 2.ª Edição.</p> <p>Fortin, M. F. (2009). <i>Fundamentos e etapas do processo de investigação</i>. Loures: Lusodidacta.</p> <p>Freixo, M. J. (2011). <i>Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas</i>. 3ª ed. Lisboa: Instituto Piaget.</p> <p>Ghiglione, R. & Matalon, B. (2001). <i>O inquérito: teoria e prática</i>. 4ª ed. - Oeiras: Celta Editora.</p> <p>Guerra, I. C. (2006). <i>Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo. Sentidos e formas de uso</i>. Lisboa: Princípiá.</p> <p>Hill, M. M. & HILL, A. (2002). <i>Investigação por questionário</i>. 2ª ed. Lisboa. Edições Sílabo.</p> <p>Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). <i>Fundamentos de metodologia científica (5ª ed.)</i>. São Paulo: Editora Atlas, S.A.</p> <p>Maroco, J., & Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa Cronbach? <i>Questões antigas e soluções modernas?</i> <i>Laboratório de Psicologia</i>, 4 (1), 65-90.</p> <p>Nieswiadomy, R. (2010). <i>Foundations of nursing research</i>. 5th ed. New Jersey: Pearson Education.</p> <p>Polit, D., & Beck, C.T. (2011). <i>Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da enfermagem</i>. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2008). <i>Manual de Investigação em Ciências Sociais (5ª Ed.)</i>. Lisboa: Gradiva.</p> <p>Ribeiro, J. L. P. (2010). <i>Investigação e Avaliação em Psicologia da Saúde</i>. 2.ª ed. Lisboa: Placebo Editora, Lda.</p> <p>Ribeiro, J. L. P. (2010). <i>Metodologia de Investigação em Psicologia e Saúde</i>. 3ª ed. Porto: Livpsi.</p> <p>Turato, E. R. (2005). Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: Definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. <i>Rev. Saúde Pública</i>, 39 (3), 507-514.</p>
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>Aires, L. (2011). <i>Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional</i>. Lisboa: Universidade Aberta.</p> <p>Esteves IM, Coelho MS, Neves H, Pestana-Santos M, Santos, MR. (2022). Effectiveness of family-centred educational interventions in the anxiety, pain and behaviours of children/ adolescents and their parents' anxiety in the perioperative period: a systematic review and meta-analysis. <i>J Periop Nurs</i>, 35(1), https://doi.org/10.26550/2209-1092.1153</p> <p>Guest, G., Bunce, A. & Johnson, L. (2006). How many interviews are enough? An experiment with data saturation and variability. <i>Field Methods</i>, 18(1), 59-82.</p> <p>Holt, A. (2010). Using the telephone for narrative interviewing: a research note. <i>Qualitative Research</i>, 10(1), 113-121.</p> <p>Marinho C, Duarte J, Koch C, Santos MR. (2022). Sleep pattern in children aged 12 to 36 months age. <i>Rev. Escola Anna Nery</i>, 26:e20210269. https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0269</p> <p>Musselwhite, K., Cuff, L., McGregor, L. & King, K. M. (2007). The telephone interview is an effective method of data collection in clinical nursing research: a discussion paper. <i>International Journal of Nursing Studies</i>, 44, 1064-1070.</p> <p>Oliveira, A. G. (2009). <i>Bioestatística, epidemiologia e investigação: Teoria e aplicações</i>. Lisboa: Lidel - Edições Técnicas</p> <p>Pestana-Santos M, Pereira MJ, Santos E, Lomba L, Santos MR. Effectiveness of non-pharmacological interventions to manage anxiety in adolescents in the perioperative period: a systematic review protocol. <i>JBI Evid Synth</i>. 2021;19(10):2863-2869. https://doi.org/10.11124/JBIES-20-00359</p> <p>Pestana-Santos M, Pereira MJ, Pestana-Santos A, Santos E, Gonçalves A, Cardoso D, Lomba L, Santos MR. (2021). Effectiveness of non-pharmacological interventions to manage anxiety in adolescents in the perioperative period: a Systematic Review. <i>J Periop Nurs</i>, 34(3): e15-25. https://doi.org/10.26550/2209-1092.1130</p> <p>Pestana-Santos M, Santos MR, Cabral IE, Sousa PC, Lomba L. Neuman Systems Model in perioperative nursing care for adolescents with juvenile idiopathic scoliosis. <i>Rev Esc Enferm USP</i>. 2021;55(0):e03711. https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020001703711</p> <p>Sturges, J. E. & Hanrahan, K. J. (2004). Comparing telephone and face-to-face qualitative interviewing: a research note. <i>Qualitative Research</i>, 4(1), 107-118.</p> <p>Thomas, D. R. (2000). Qualitative data analysis: using a general inductive approach. <i>American Journal of Evaluation</i>, 27, 237-246.</p> <p>Waters, E., Salmon, L., Wake, M., Wright, M. & Hesketh, K. (2001). The health and well-being of adolescents: a school-based population study of the Selfreport Child Health Questionnaire. <i>Journal of Adolescent Health</i>, 29, 140-149.</p>

	Wright, J. T., & Giovinazzo, R. A. (2000). DELPHI – Uma ferramenta de apoio ao planeamento prospetivo. Caderno de Pesquisas em Administração, 1 (12), 54-65. Young, S. J., & Jamieson, L. M. (2001). Delivery Methodology of the Delphi: A Comparison of Two Approaches. Journal of Park & Recreation Administration, 19(1), pp. 42-58.
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:																													
Unidade curricular (UC)	Epistemologia e Ética de Enfermagem																												
Ano letivo	2022/2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Abel Avelino de Paiva e Silva (T-16h, S - 6h)																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	ANA PAULA DOS SANTOS JESUS MARQUES FRANÇA (T - 10; TP - 6; S - 7) CARLA SÍLVIA NEVES DA NOVA FERNANDES (T - ; TP - 12; S - 9) CRISTINA MARIA CORREIA BARROSO PINTO (T - ; TP - 6; S - 4) ELISABETE MARIA DAS NEVES BORGES (T - ; TP - 12; S - 9) FILIPE MIGUEL SOARES PEREIRA (T - 4; TP - 6; S - 5) INÊS MARIA DA CRUZ SOUSA (T - ; TP - 6; S - 5) ISABEL MARIA CONCEIÇÃO LOPES RIBEIRO (T - ; TP - 6; S - 4) ISILDA MARIA OLIVEIRA CARVALHO RIBEIRO (T - ; TP - 12; S - 9) LUIS MIGUEL RIBEIRO FERREIRA (T - ; TP - 6; S - 4) MANUEL FERNANDO DOS SANTOS OLIVEIRA (T - ; TP - 12; S - 8) MANUELA JOSEFA DA ROCHA TEIXEIRA (T - ; TP - 6; S - 5) MARIA EMÍLIA BULÇÃO MACEDO MENDONÇA (T - ; TP - 12; S - 9) MARIA HENRIQUETA JESUS FIGUEIREDO (T - ; TP - 12; S - 9) NATÁLIA DE JESUS BARBOSA MACHADO (T - ; TP - 12; S - 10) OLGA MARIA FREITAS SIMÕES DE OLIVEIRA FERNANDES (T - ; TP - 6; S - 5) PAULA CRISTINA MOREIRA MESQUITA DE SOUSA (T - ; TP - 6; S - 5) TERESA CRISTINA TATO M. TOMÉ RIBEIRO M. SARMENTO (T - ; TP - 6; S - 4)																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as questões históricas e contemporâneas no processo de construção do conhecimento na área de Enfermagem de Estomatoterapia; - Compreender o processo de construção e de desenvolvimento de teorias, modelos, tendências atuais e perspectivas futuras do conhecimento na área de Enfermagem de Estomatoterapia; - Conhecer os fundamentos teóricos da Ética em Estomatoterapia; - Compreender as especificidades da deontologia profissional, no contexto de uma enfermagem avançada; - Descrever a tomada de decisão ética em enfermagem avançada, em contextos específicos da prática de cuidados. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>6</td> <td>168</td> <td>30</td> <td>12</td> <td></td> <td>18</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	6	168	30	12		18				
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
6	168	30	12		18																								
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - História e desenvolvimento da Enfermagem: da profissão e da disciplina; - Epistemologia da enfermagem e Enfermagem avançada; - Referenciais teóricos e teorias de enfermagem; - Teoria, investigação e prática de enfermagem: relação e perspetivas futuras; - A representação do conhecimento em enfermagem, nomeadamente em contexto dos sistemas de informação em saúde; - Enfermagem e direito; - Ética e deontologia no contexto de uma Enfermagem avançada; - Fundamentos para a tomada de decisão ética em enfermagem avançada. <ul style="list-style-type: none"> O código deontológico do enfermeiro e a responsabilidade profissional do enfermeiro. Princípios éticos e direitos humanos no contexto dos cuidados de saúde: - As questões éticas associadas à gestão de sinais e sintomas; - As questões éticas associadas ao autocuidado; 																												

	- Reflexão e integração do conhecimento ético na prática profissional do enfermeiro, em contexto de Estomaterapia.
Metodologias de ensino e aprendizagem	Aulas teóricas: expositivas (aulas comuns a todos os cursos). Aulas T/P: análise e discussão de situações-problema e de questões éticas específicas da Estomaterapia; Seminários: partilha dos conhecimentos adquiridos e das reflexões individuais sobre cada situação.
Língua de ensino	Português
Avaliação	Frequência (100%)
[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	
Bibliografia principal	<p>Epistemologia:</p> <p>PEPIN, J; DUCHARME, F; KEROUAC, S. (2017). La pensée infirmière. 4eme ed. Montreal: Chenelière Education.</p> <p>BASTO, M. (1998). Da Intenção de Mudar à Mudança – Um caso de intervenção num grupo de enfermeiras. Lisboa : Ed. Reis dos Livros.</p> <p>CHINN, P.L.; KRAMER, M.K. (2017). Knowledge Development in Nursing: Theory and Process 10th Ed.. St. Louis: Mosby.</p> <p>KEROUAC, S. [et al.] (1994). La pensée infirmière: conceptions et stratégies. Québec : Ed. Maloine.</p> <p>MARRINER-TOMEY, A. (2004). Teóricas de enfermagem e a sua obra. (Modelos e teorias de enfermagem). 5ª edição. Loures: Lusociência.</p> <p>MCEWEN, M.; WILLIS, E. M. (2016). Bases teóricas de enfermagem. 4. ed. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>MELEIS, A. [et al.] (2000). Experiencing transitions : an emerging middle-range theory. Advances in Nursing Science. 23:1</p> <p>MELEIS, A. (2017).Theoretical Nursing: development and progress. 6th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health.</p> <p>NIGHTINGALE, F. (1992). Notes on nursing : what it is, and what it is not. New York : J.B. Lippincot Company.</p> <p>ROZZANO, C. (2002). Quo Vadis? Advanced practice nursing or advanced nursing practice?. Holist Nursing Practice. 16:2, 1–4.</p> <p>SILVA, A. (2001). Sistemas de Informação de Enfermagem – uma teoria explicativa da mudança. Porto : [s. n.] Tese de Doutoramento em Ciências de Enfermagem apresentada ao Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar – Universidade do Porto.</p> <p>SILVA, A. (2003). Concepção de cuidados e tomada de decisão, In. Colectânea de Comunicações do 6.º Simpósio e 1º Fórum Internacional do Serviço de Enfermagem dos HUC. Coimbra : Direção do Serviço de Enfermagem dos HUC, p. 77-87.</p> <p>WATSON J. (1995). Advanced nursing practice...and what might be. Nursing Health Care Perspective Community. 16:2, 78–83.</p> <p>Ética:</p> <p>ARCHER, Luís, co-aut. (2001). Novos desafios à bioética. Porto: Porto Editora, 350 p.</p> <p>BEAUCHAMP, Tom L; CHILDRESS, James F., co-aut (2002). Princípios de ética biomédica. São Paulo: Edições Loyola, 574 p.</p> <p>BRITO, José Henrique Silveira (2002). Bioética questões em debate. Braga: Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia, 166 p.</p> <p>CADERNOS DE BIOÉTICA, Centro de Estudos de Bioética, Gráfica de Coimbra.</p> <p>CAPLAN, Arthur... [et al.] (2006). Bioethics: frontiers and new challenges. Estoril: Principia, 174 p</p> <p>COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO (2006). Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos.</p> <p>DEODATO, Sérgio (2014). Decisão Ética em Enfermagem. Do problema aos fundamentos para o agir. Coimbra: Almedina, 299 p.</p> <p>FRANÇA, Ana Paula (2012). A Consciência Bioética e o Cuidar. Coimbra: Formasau, 294 p.</p> <p>FRANÇA, Ana Paula; BORGES, Elisabete (2018). "Ética e Enfermagem do Trabalho"; in BORGES, Elisabete (coord.). Enfermagem do Trabalho. 1ª ed. Lisboa: LIDEL, pp. 81-90.</p>

	<p>GOEZ-LOBO, Alfonso (2015). Bioethics and the human goods. An introduction no natural law bioethics. Washington: Georgetown University Press, 124 p.</p> <p>GRACIA, Diego (2007). Fundamentos de Bioética. 2ª ed. Gráfica de Coimbra 2, 817 p.</p> <p>NEVES, Maria do Céu Patrão (2005). Bioética ou bioéticas na evolução das sociedades. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 387 p</p> <p>NEVES, Maria do Céu Patrão (2002). Comissões de ética: das bases teóricas à actividade quotidiana. 2ª ed. rev. e aumentada. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 592 p</p> <p>NUNES, Lucília (2009). Ética: raízes e florescências em todos os caminhos. Loures: Lusociência, 188 p</p> <p>NUNES, Lucília (2011). Ética de Enfermagem. Fundamentos e Horizontes. Loures: Lusociência, 303 p.</p> <p>OGUISSO, T., ZOBOLI, E. (2006). Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. São Paulo: Manole, XX, 233 p;</p> <p>OTTOIS, Gilbert; MISSA, Jean-Noël, co.aut (2003). Nova enciclopédia da bioética: medicina, ambiente, biotecnologia. Lisboa: Instituto Piaget, 737 p.</p> <p>ORDEM DOS ENFERMEIROS (2005). Código Deontológico do Enfermeiro: dos comentários à análise de casos. Edição da Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>ORDEM DOS ENFERMEIROS (2015). Deontologia Profissional de Enfermagem. Edição da Ordem dos Enfermeiros, 239 p.</p> <p>PESSINI, Leo - Problemas atuais de bioética. (2005). 7ª ed. rev. e ampliada. São Paulo: Edições Loyola, 549 p.</p> <p>REVISTA PORTUGUESA DE BIOÉTICA, Centro de Estudos de Bioética, Gráfica de Coimbra.</p> <p>RIBEIRO, Teresa Tomé. (2006). Educação da sexualidade em meio escolar: treino de competências individuais. Editora Casa do Professor, Braga.</p> <p>SGRECCIA, Elio (2009). Manual de Bioética: fundamentos e ética biomédica. Parede: Principia.</p> <p>SILVA, José Nuno (2012). A morte e o morrer entre o deslugar e o lugar. Precedência da antropologia para uma ética da hospitalidade e cuidados paliativos. Porto: Edições Afrontamento, 478 p.</p> <p>TEN HAVE, Henk (2016). Global Bioethics. An introduction. New York: Routledge, 2016, 272 p.</p> <p>TEN HAVE, Henk (ed.) (2016). Encyclopedia of Global Bioethics. Suíça: Springer International Publishing Switzerland, Vol I,II,III.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica																
Unidade curricular (UC)	Estágio de natureza profissional com relatório - Módulo I																
Ano letivo	2022/2023																
Área científica	Enfermagem																
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira; mrs@esenf.pt																
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Os docentes que colaboram no estágio de natureza profissional são enfermeiros especialistas em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, com o grau académico de doutor, ou detentores do título de especialista do ensino superior, conforme DL n.º 206/2009 de 31 de agosto.																
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir competências para a realização de um projeto individual de desenvolvimento profissional, significativo e aplicável no contexto clínico da Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica. - Promover a responsabilização pessoal na construção dos respetivos itinerários e projetos de vida profissional, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida e de promoção de um espírito empreendedor. - Promover a orientação profissional individual, integrando o projeto de desenvolvimento com os respetivos contextos pessoais, sociais e, em particular, com os contextos de trabalho. - Promover a integração dos estudantes nos espaços de exercício profissional avançado na área da Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica. - Promover uma consciência profissional sobre o papel do enfermeiro especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica. - Elaborar e consolidar um projeto de desenvolvimento profissional que se mostre relevante para aplicação integrada de conhecimentos inscritos na área da Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica; assim como o aprofundamento de competências clínicas na mesma área do exercício profissional avançado. 																
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	15	420				25											230
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																	
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>O módulo I do estágio de natureza profissional concretiza-se em contextos clínicos com idoneidade formativa, de acordo com os princípios técnico-científicos definidos pela ESEP, em linha com as orientações que emergem das recomendações da Ordem dos Enfermeiros. O orientador científico, quer do módulo I quer do módulo II, do estágio de natureza profissional, é um docente da ESEP, com o grau de doutor e, obrigatoriamente, detentor do título de especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica pela Ordem dos Enfermeiros. Em paralelo, cada estudante terá um tutor clínico local; sempre um enfermeiro especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica pela Ordem dos Enfermeiros. Os estudantes, durante o módulo I do estágio de natureza profissional, terão que experimentar, de forma equitativa, os contextos da prática clínica tidos como obrigatórios pela Ordem dos Enfermeiros, nomeadamente:</p> <p>Unidades de Cuidados Diferenciados Pediátricos (Internamento de Medicina/Cirurgia Pediátrica; Urgências Pediátricas; Cuidados Intensivos Pediátricos ou Neonatologia) - 170 horas (de contacto)</p> <p>Cuidados Saúde na Comunidade (em UCC; USF; UCSP - 60 horas (de contacto)</p> <p>Ao longo do primeiro módulo do estágio de natureza profissional, o estudante, a partir do adquirido no curso de mestrado, das experiências resultantes desta imersão no(s) contexto(s) da prática, dos seus interesses pessoais e da reflexão sobre a ação, irá delinear e consolidar um projeto de desenvolvimento profissional na área da Enfermagem de Saúde Infantil e</p>																

	Pediátrica
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Seminários que se constituem como espaços de apresentação e discussão dos projetos individuais de desenvolvimento profissional que cada estudante está a desenvolver para a consecução do seu relatório de estágio, assim como das reflexões "sobre a ação" em torno dos desafios da prática clínica num contexto diferenciado.</p> <p>Uma componente de estágio que, para além da integração de cada um dos estudantes no âmbito dos espaços de exercício profissional avançado na área da Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, aprofundará competências clínicas diferenciadas, nomeadamente em termos de conceção de cuidados. Para além do exposto, pretende-se que os estudantes desenvolvam competências clínicas a partir de uma aprendizagem "baseada em problemas" e em "casos clínicos reais", numa dialética permanente entre a "teoria e a prática".</p>
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>A avaliação inclui apenas uma componente – Global.</p> <p>A classificação final desta unidade curricular resulta da média ponderada dos seguintes parâmetros:</p> <p>Projeto de estágio - ponderação 40%;</p> <p>Avaliação contínua do estágio - ponderação 60%.</p>
Bibliografia principal	<p>Benner, P. (2001). De Iniciado a Perito. Coimbra: Quarteto Editora.</p> <p>Casey, A. (1995). Partnership Nursing: Influences on involvement of informal carers. <i>Journal of Advanced Nursing</i>, 22(6), 1058-1062.</p> <p>Falk Rafael, A. R. (2000). Watson's philosophy, science, and theory of human caring as a conceptual framework for guiding community health nursing practice. <i>Advances in Nursing Science</i>, 23(2), 34-49.</p> <p>Hockenberry, M., & Wilson, D. (2011). Wong fundamentos de enfermagem pediátrica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier.</p> <p>Hockenberry, M., & Wilson, D. (2014). Wong enfermagem da criança e do adolescente, 2 vols. 9ª ed. Loures: Lusociência.</p> <p>Marinho C, Duarte J, Koch C, Santos MR. (2022). Sleep pattern in children aged 12 to 36 months age. <i>Rev. Escola Anna Nery</i>, 26:e20210269. https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0269</p> <p>Ordem dos Enfermeiros. (2008). Dor - Guia Orientador de Boa Prática. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros. (2010). Guia Orientador de Boa Prática - Vol. I. OE: Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros. (2011). Guia Orientador de Boa Prática - Vol. II: Diminuir o medo da criança / adolescente / família face à cirurgia. OE: Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros. (2011). Guia Orientador de Boa Prática - Vol. III: Promoção da esperança nos pais de crianças com doença crónica. OE: Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica</p> <p>Ordem dos Enfermeiros. (2013). Guia Orientador de Boa Prática - Estratégias não farmacológicas no controlo da dor na criança. OE: Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica</p> <p>Ordem dos Enfermeiros. (2015). Guia Orientador de Boa Prática – Adaptação à parentalidade durante a hospitalização. OE: Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica.</p> <p>Oriá, M., Ximenes, L. & Alves, M.D. (2005). Madeleine Leininger and the Theory of the Cultural Care Diversity and Universality: an Historical Overview. <i>Online Braz J Nurs</i>.</p> <p>Pender, N. J., Murdaugh, C. L., & Parsons, M. A. (2011). <i>Health Promotion in Nursing Practice</i> (6ª ed.). Boston, MA: Pearson.</p> <p>Watson, J. (2001). Jean Watson: Theory of human caring. In M. E. Parker (Ed.). <i>Nursing theories and nursing practice</i> (pp.343-354). Philadelphia: Davies.</p> <p>Watson, J. (2002). Nursing: seeking its source and survival. <i>ICUs and Web Journal</i>, ISSUE 9th, 1-7.</p> <p>Watson, J. (2003). Love and caring: ethics of face and hand – an invitation to return to the heart and soul of nursing and our deep humanity. <i>Nursing Administration Quarterly</i>, 27, 197-202.</p> <p>Watson, J. (2006). Can an ethic of caring be maintained? <i>Journal of Advanced Nursing</i>, 54(3),</p>

	257-259.
Bibliografia complementar	<p>Bettinelli, L., Waskiewicz, J. & Erdmann, A. (2003). Humanização do cuidado no ambiente hospitalar. <i>O Mundo da Saúde</i>, 27(2), 231-239.</p> <p>Esteves IM, Coelho MS, Neves H, Pestana-Santos M, Santos, MR. (2022). Effectiveness of family-centred educational interventions in the anxiety, pain and behaviours of children/ adolescents and their parents' anxiety in the perioperative period: a systematic review and meta-analysis. <i>J Periop Nurs</i>, 35(1), https://doi.org/10.26550/2209-1092.1153</p> <p>Hesbeen, W. (2001). Qualidade em enfermagem. Pensamento e ação na perspectiva do cuidar. Loures: Lusociência.</p> <p>Pestana-Santos M, Pereira MJ, Santos E, Lomba L, Santos MR. Effectiveness of non-pharmacological interventions to manage anxiety in adolescents in the perioperative period: a systematic review protocol. <i>JBI Evid Synth</i>. 2021;19(10):2863-2869. https://doi.org/10.11124/JBIES-20-00359</p> <p>Pestana-Santos M, Pereira MJ, Pestana-Santos A, Santos E, Gonçalves A, Cardoso D, Lomba L, Santos MR. (2021). Effectiveness of non-pharmacological interventions to manage anxiety in adolescents in the perioperative period: a Systematic Review. <i>J Periop Nurs</i>, 34(3): e15-25. https://doi.org/10.26550/2209-1092.1130</p> <p>Pestana-Santos M, Pestana-Santos A, Cabral IE, Santos MR, Lomba L. (2022). Nurses' Views on How to Best Design a Program to Prevent Adolescents' Anxiety in the Perioperative Period. A Qualitative Study. <i>Journal of PeriAnesthesia Nursing</i>, 1-9. https://doi.org/10.1016/j.jopan.2021.10.001</p> <p>Pestana-Santos M, Pestana-Santos A, Santos MR, Lomba L. (2021). Adolescents' perioperative experiences in relation to inpatient and outpatient elective surgery – a qualitative study. <i>Scand J Caring Sci.</i>, 00:1–11. https://doi.org/10.1111/scs.13046</p> <p>Sousa AF, Santos DG, Costeira CR, Reis Santos M, Lomba ML. (2022). A case study of an adolescent according to a Model of Children's Adjustment to Parental Cancer. <i>Rev Esc Enferm USP</i>; 56:e20220188, 1-9. https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0188en</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica										
Unidade curricular (UC)	Estágio de natureza profissional com relatório - Módulo II										
Ano letivo	2022/2023										
Área científica	Enfermagem										
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira; mrs@esenf.pt										
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	O estágio de natureza profissional é orientado e acompanhado, por um doutor ou detentor do título de especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, aprovado CTC da ESEP, nos termos regulamentares.										
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Em termos gerais, os objetivos do Módulo II do estágio de natureza profissional estão direcionados à concretização do projeto de desenvolvimento profissional desenhado pelos estudantes durante o módulo I. Contudo, sem prejuízo do exposto, neste segundo módulo pretende-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expandir e consolidar uma consciência profissional sobre o papel do enfermeiro especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica. - Aprofundar competências de conceção, gestão e supervisão de cuidados, em particular aqueles de especial complexidade, no âmbito da Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica. - Expandir competências de suporte ao exercício profissional de outros enfermeiros, numa lógica de promoção e desenvolvimento de aprendizagens profissionais significativas. - Situar a melhoria contínua da qualidade dos cuidados de enfermagem, em particular no contexto da Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, no âmbito do exercício profissional avançado. - Consolidar a capacidade de suportar e incorporar na prática clínica, em particular no âmbito da Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, a melhor evidência disponível. - Aprofundar e consolidar competências clínicas diferenciadas e avançadas, face a necessidades (complexas) em cuidados dos clientes, no contexto da enfermagem de... - Elaborar e discutir o relatório de estágio, no qual deve ser colocada em evidência a relevância das competências adquiridas durante o processo, com vista ao exercício profissional especializado, no âmbito da Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica. 										
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	
	30	840							50	400	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Esta unidade curricular tem como precedente a unidade curricular de Estágio de natureza profissional com relatório - Módulo I										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>O módulo II do estágio de natureza profissional, numa lógica de continuidade e articulação com o módulo I, concretiza-se em contextos clínicos com idoneidade formativa, de acordo com os princípios técnico-científicos definidos pela ESEP e em linha com as orientações que emergem das recomendações da Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>O orientador científico do módulo II do estágio de natureza profissional deverá ser o mesmo que iniciou o percurso com o estudante, no módulo I. À semelhança do proposto para o módulo I do estágio, cada estudante terá um tutor clínico, em cada um dos contextos da prática onde realizará a segunda parte do estágio de natureza profissional. Estes tutores clínicos deverão ser, obrigatoriamente, detentores do título de enfermeiro especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, atribuído pela Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>O segundo módulo do estágio de natureza profissional realiza-se da seguinte forma:</p> <p>Unidades de Cuidados Diferenciados Pediátricos (Internamento de Medicina/Cirurgia Pediátrica e Urgências Pediátricas; Cuidados Intensivos Pediátricos ou Neonatologia) - 275 horas (de contacto). Devendo, obrigatoriamente, os estudantes realizar o estágio num contexto diferente do realizado no Módulo I.</p> <p>Cuidados Saúde na Comunidade (em UCC; USF; ou UCSP) - 125 horas (de contacto).</p>										

	<p>Devendo, obrigatoriamente, os estudantes realizar o estágio num contexto diferente do realizado no Módulo I.</p> <p>Ao longo do segundo módulo do estágio, cada estudante, guiado pelo projeto definido anteriormente, irá aprofundar competências, nomeadamente clínicas, num quadro de aplicação e de transferência de conhecimentos, num percurso de aprendizagem de cariz reflexivo.</p> <p>Em paralelo às atividades desenvolvidas no âmbito do módulo II do estágio, cada estudante irá elaborando o relatório de estágio, para posterior apresentação e discussão pública, nos termos regulamentares. Este trabalho corresponde a um total de esforço do estudante equivalente a 200 horas.</p>
<p>Metodologias de ensino e aprendizagem</p>	<p>Aulas de orientação tutorial que representam o espaço onde cada estudante irá beneficiar dos contributos do(s) seu(s) orientadores científicos, para efeitos da elaboração do relatório de estágio.</p> <p>Uma componente de estágio, em que o estudante deverá continuar, neste módulo II, a aprofundar competências clínicas diferenciadas, em linha com o projeto desenvolvido no módulo anterior.</p> <p>A apresentação e discussão do relatório de estágio de natureza profissional faz-se nos moldes definidos no "Regulamento do segundo ciclo" da ESEP.</p>
<p>Língua de ensino</p>	<p>Português</p>
<p>Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]</p>	<p>A avaliação inclui apenas uma componente - Global</p> <p>A classificação final desta unidade curricular resulta da média ponderada dos seguintes parâmetros:</p> <p>Relatório de estágio com discussão - ponderação 60%;</p> <p>Avaliação contínua do estágio - ponderação 40%.</p>
<p>Bibliografia principal</p>	<p>Benner, P. (2001). De Iniciado a Perito. Coimbra: Quarteto Editora.</p> <p>Casey, A. (1995). Partnership Nursing: Influences on involvement of informal carers. <i>Journal of Advanced Nursing</i>, 22(6), 1058-1062.</p> <p>Falk Rafael, A. R. (2000). Watson's philosophy, science, and theory of human caring as a conceptual framework for guiding community health nursing practice. <i>Advances in Nursing Science</i>, 23(2), 34-49.</p> <p>Hockenberry, M., & Wilson, D. (2011). Wong fundamentos de enfermagem pediátrica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier.</p> <p>Hockenberry, M., & Wilson, D. (2014). Wong enfermagem da criança e do adolescente, 2 vols. 9ª ed. Loures: Lusociência.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros (2008). Dor - Guia Orientador de Boa Prática. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros. (2010). Guia Orientador de Boa Prática - Vol. I. OE: Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros. (2011). Guia Orientador de Boa Prática - Vol. II: Diminuir o medo da criança / adolescente / família face à cirurgia. OE: Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros. (2011). Guia Orientador de Boa Prática - Vol. III: Promoção da esperança nos pais de crianças com doença crónica. OE: Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica</p> <p>Ordem dos Enfermeiros. (2013). Guia Orientador de Boa Prática - Estratégias não farmacológicas no controlo da dor na criança. OE: Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica</p> <p>Ordem dos Enfermeiros. (2015). Guia Orientador de Boa Prática – Adaptação à parentalidade durante a hospitalização. OE: Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica.</p> <p>Oriá, M., Ximenes, L. & Alves, M.D. (2005). Madeleine Leininger and the Theory of the Cultural Care Diversity and Universality: an Historical Overview. <i>Online Braz J Nurs</i>.</p> <p>Pender, N. J., Murdaugh, C. L., & Parsons, M. A. (2011). <i>Health Promotion in Nursing Practice</i> (6ª ed.). Boston, MA: Pearson.</p> <p>Watson, J. (2001). Jean Watson: Theory of human caring. In M. E. Parker (Ed.). <i>Nursing theories and nursing practice</i> (pp.343-354). Philadelphia: Davies.</p> <p>Watson, J. (2002). Nursing: seeking its source and survival. <i>ICUs and Web Journal</i>, ISSUE 9th, 1-7.</p>

	<p>Watson, J. (2003). Love and caring: ethics of face and hand – an invitation to return to the heart and soul of nursing and our deep humanity. <i>Nursing Administration Quarterly</i>, 27, 197-202.</p> <p>Watson, J. (2006). Can an ethic of caring be maintained? <i>Journal of Advanced Nursing</i>, 54(3), 257-259.</p>
Bibliografia complementar	<p>Bettinelli, L., Waskiewicz, J. & Erdmann, A. (2003). Humanização do cuidado no ambiente hospitalar. <i>O Mundo da Saúde</i>, 27(2), 231-239.</p> <p>Hesbeen, W. (2001). <i>Qualidade em enfermagem. Pensamento e acção na perspectiva do cuidar</i>. Loures: Lusociência.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica																												
Unidade curricular (UC)	Trabalho de projeto - Módulo II																												
Ano letivo	2022/2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira; mrs@esenf.pt																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	O trabalho de projeto é orientado e acompanhado, por um ou dois (orientador e co-orientador) doutores ou detentores do título de especialista em enfermagem de saúde infantil e pediátrica aprovados CTC da ESEP, nos termos regulamentares.																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Em termos gerais, os objetivos do Módulo II do trabalho de projeto direcionam-se à concretização do projeto desenhado pelo estudante durante o módulo I. Contudo, sem prejuízo do exposto, neste segundo módulo pretende-se: - Aplicar as metodologias e as técnicas adequadas à resolução dos problemas ou das oportunidades de melhoria identificadas; - Implementar o modelo de intervenção definidos no módulo I, com vista à resolução dos problemas identificados ou das oportunidades de melhoria; - Elaborar e discutir o relatório do trabalho de projeto.																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>30</td> <td>840</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>30</td> <td></td> <td>20</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	30	840					30		20	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
30	840					30		20																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Esta unidade curricular tem como precedente a unidade curricular de Trabalho de projeto - Módulo I																												
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	O módulo II do trabalho de projeto, numa lógica de continuidade e articulação com o módulo I, concretiza-se na implementação do modelo de intervenção definido anteriormente, com vista à melhoria das práticas no âmbito da Enfermagem de saúde infantil e pediátrica. Os orientadores científicos do módulo II do trabalho de projeto deverão ser os mesmos que iniciaram o percurso com o estudante, no módulo I. Cada estudante elabora um relatório do trabalho de projeto, para posterior apresentação e discussão, nos termos regulamentares.																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	Trabalho de campo que se destina à implementação do modelo de intervenção definido. Aulas de orientação tutorial que representam o espaço onde cada estudante irá beneficiar dos contributos do(s) seu(s) orientadores científicos, para efeitos do desenvolvimento do trabalho do trabalho de projeto e redação do respetivo relatório. A apresentação e discussão pública do relatório faz-se nos moldes definidos no "Regulamento do segundo ciclo" da ESEP.																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação da unidade curricular será a que resultar da apresentação e discussão pública do relatório de trabalho de projeto, nos termos regulamentares (ponderação de 100% na avaliação).																												
Bibliografia principal	Barker, S., Cole, R., et al. (2014). Gestão de projeto. Coimbra: Conjuntura Actual Editora, (Espírito de Negócios). Cascão, F. (2014). Gestão de competências, do conhecimento e do talento. Lisboa: Edições Sílabo.																												

	<p>Cebola, A. (2011) - Projectos de Investimento de PME – Pequenas e Médias Empresas – Elaboração e Análise. Lisboa: Editora Sílabo.</p> <p>Clements, J. P.; Gido, J., et al (2009). Effective project management. 4.ª ed. Canada: South-Western Cengage Learning,</p> <p>Miguel, A. (2013). Gestão moderna de projetos: melhores técnicas e práticas. 7.ª ed. atualizada e aumentada. Lisboa: Lidel.</p> <p>Osterwalder, A. & Pigneur, Y. (2010). Business Model Generation. New Jersey, John Wiley & Sons.</p> <p>PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE (2000). PMBOK Guide, available: http://www.cs.bilkent.edu.tr/~cagatay/cs413/PMBOK.pdf</p> <p>Santos, A., Robalo, J. (2008). Gestão estratégica. Conceitos, modelos e instrumentos. Lisboa. Escolar editora</p> <p>Santos, G. G. (2011). Desenvolvimento de carreira: uma análise centrada na relação entre o trabalho e a família. Lisboa: Editora RH.</p> <p>Teixeira, S. (2011). Gestão estratégica. Lisboa, ed Escolar editora.</p> <p>Turner, S (2010). Ferramentas de Apoio à gestão – Guia essencial para o gestor de sucesso. Lisboa ed Monitor.</p>
Bibliografia complementar	<p>Bird, P. (2008). Gestão do tempo. 5.ª ed. Lisboa: Conjuntura Actual Editora, (Espírito de Negócios).</p> <p>Leite, E., Malpigue, M., Santos, M. (1989). Metodologia de Projecto – Um projecto de Mudança? In Trabalho de projecto - 1. Aprender por projectos centrados em problemas. Porto: Edições Afrontamento, p. 75-82.</p> <p>Teixeira, S. (2013). Gestão das organizações. Lisboa, Escolar Editora</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica									
Unidade curricular (UC)	Patologia Pediátrica									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Ana Paula dos Santos Jesus Marques França; apfranca@esenf.pt 3 horas Teóricas									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Imunologia T: 4; (Ana Rita Soares) Genética T: 4; (Ana Rita Soares) Cirurgia T: 4 (Hélder Morgado) Medicina T: 5 (Preletor a designar) Oncologia T: 5 (Preletor a designar) Cuidados Intensivos pediátricos T: 5 (Preletor a designar)									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Conhecer a patologia neonatal e pediátrica, incluindo áreas médicas, cirúrgicas, cuidados intensivos e oncologia. Conhecer aspetos da genética no contexto da saúde infantil e pediatria. Conhecer aspetos da imunologia no contexto da saúde infantil e pediatria.									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	84	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			30							
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	N/A									
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Genética em contexto pediátrico Imunologia em contexto pediátrico Cirurgia Pediátrica Medicina Pediátrica Oncologia Pediátrica Cuidados Intensivos pediátricos									
Metodologias de ensino e aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> Método expositivo com apoio de meios audiovisuais e orientação para pesquisa bibliográfica, fomentando a autoaprendizagem e a consolidação de conhecimentos relacionados com a Unidade Curricular. Métodos ativos: Debate relacionado com as temáticas em estudo O método de ensino-aprendizagem é desenhado perspetivando um envolvimento do estudante na construção do conhecimento. A análise e debate sobre temas selecionados pretende estimular uma participação mais ativa do estudante na construção do seu conhecimento.									
Língua de ensino	Português									
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação da Unidade Curricular será realizada através de uma prova de avaliação escrita - frequência - ponderação 100%									
Bibliografia principal	Abbas, A.K., Lichtman, A.H., & Pillai, S. (2017). Imunologia básica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier									

	<p>Behrmaen, R. Kliegman. R.Jensen, H. (2017). Nelson tratado de pediatria. 20ª ed. São Paulo: Elsevier</p> <p>Cameron. Peter..[et al] (2019). Textbook of Paediatric Emergency Medicine. 3rd ed. London: Elsevier</p> <p>Fioretto, J. (2013). UTI pediátrica. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan.</p> <p>Gibson, F., Sones, L. (2008). Cancer in children and young people: acute nursing care. West Sussex: John Wiley & Sons.</p> <p>Griffiths, A. Wesseler, S. Lewontin, R. Carrol, S. (2009). Introdução à Genética. Brasil: Guanabara Koogan.</p> <p>MacDonald, M. (2018). Avery neonatologia: fisiopatologia e tratamento do recém-nascido. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan</p> <p>Polin, R., Yoder, M. (2020). 6th ed. Workbook in practical neonatology Philadelphia: Elsevier, 2020</p> <p>Nussbaum, R., McInnes, R., Willard, H. (2016). Thompson & Thompson Genética Médica. 8ªed. Rio de Janeiro: Elsevier.</p>
Bibliografia complementar	A fornecer de acordo com os professores das diversas áreas de especialização.
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	N/A
Locais de ensino clínico / estágio	N/A
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Tronco comum dos mestrados										
Unidade curricular (UC)	Princípios de gestão em enfermagem avançada										
Ano letivo	2022/2023										
Área científica	Enfermagem										
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Ana Paula Prata, prata@esenf.pt, carga letiva: 12h teóricas; 3h seminário										
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	MER – Maria Narcisa Gonçalves, mnarcisa@esenf.pt, carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MESMO – Ana Paula Prata, prata@esenf.pt, carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEC-SFamiliar – Ana Isabel Soares Pinho Vilar, avilar@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MESMP – Regina Pires, regina@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEMC-Crítico – Filipe Pereira, filipe@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEMC – PSPerioperatório – Natália Machado, natalia@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEMC – Crónico – Carlos Vilela, carlosvilela@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEMC – PSPaliativo – Olga Fernandes, olgafernandes@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MESIP – Margarida Reis Santos, mrs@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEC - SPública – Ernesto Jorge Morais, ernestojorge@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S										
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Reconhecer estratégias que permitam dinamizar e intervir na governação clinica nas organizações; Identificar estratégias para a gestão de cuidados de forma sustentada no trabalho das equipas de enfermagem e suportada na articulação efetiva com a equipa de saúde; Identificar meios e técnicas inovadores que garantam a qualidade dos cuidados e segurança do cliente; Analisar estratégias de liderança de equipas de enfermagem promotoras da garantia da qualidade dos cuidados; Discutir estratégias de gestão de recursos humanos e liderança: em Enfermagem;										
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								
	3	84	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	
			12	4		6			6		
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]											
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Cultura organizacional: Crenças e valores em contexto organizacional; O comportamento organizacional na administração pública; Marketing profissional Governação clinica Gestão de recursos humanos e liderança: <ul style="list-style-type: none"> - Níveis de Gestão em enfermagem e competências; - Processos de comunicação nas organizações; - Poder, conflito e negociação; - Trabalho em Equipa: <ul style="list-style-type: none"> Práticas de comunicação e estratégia de trabalho; Gestão de conflitos nas equipas. - Avaliação do desempenho - Métodos de trabalho em enfermagem e dotações: <ul style="list-style-type: none"> Gestão por casos e Gestor de casos; Prática colaborativas; Decisão (ões) terapêuticas: trabalho Inter multi e transdisciplinar; - Desenvolvimento dos recursos humanos: <ul style="list-style-type: none"> Formação em serviço; 										

	<p>- Saúde do trabalhador e Processos de trabalho: Stress e burnout dos profissionais</p> <p>Gestão da Qualidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Programas de Gestão da Qualidade e Estratégias de Implementação; - Gestão da qualidade em Enfermagem: <p>Padrões de qualidade Indicadores de qualidade Segurança dos cuidados Monitorização dos cuidados e melhoria contínua da qualidade;</p>
Metodologias de ensino e aprendizagem	As estratégias a adotar serão centradas no tipo de temáticas, ocorrendo aulas expositivas, trabalhos de grupo e trabalho individual de cariz reflexivo.
Língua de ensino	Português
Avaliação	A avaliação engloba duas componentes:
[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>Componente global (T/TP): Trabalho de grupo com discussão – 70%</p> <p>Atividade regular (OT/S): apresentação e discussão do trabalho (70%) + participação e discussão do desenvolvimento do trabalho (30%) - 30%</p> <p>Nota final da UC: Nota igual ou superior a 9,5 valores</p>
Bibliografia principal	<p>Aiken, L., Sermeus, W., Busse, R., Mckee, M., Bruyneel, L., Rafferty, A... Kutney-Lee, A. (2012). Patient safety, satisfaction and quality of hospital care: cross sectional surveys of nurses and patients in 12 countries in Europe and the United States. <i>BMJ</i>, 344. doi: 10.1136/bmj.e1717.</p> <p>Amestoy SC, Backes VMS, Thofehrn MB, Martini JG, Meirelles BHS, Trindade LL. (2014) Gerenciamento de conflitos: desafios vivenciados pelos enfermeiros-líderes no ambiente hospitalar. <i>Rev. Gaúcha Enferm.</i> 35(2):79-85</p> <p>Ferreira VB, Amestoy SC, Silva GT, Felzemburgh RD, Santana N, Trindade LL, et al.(2018) Transformational leadership in nurses' practice in a university hospital. <i>Acta Paul Enferm.</i> 2018;31(6):644-50</p> <p>Johansen ML, Cadmus E . (2016) - Estilo de gestão de conflitos, ambientes de trabalho de apoio e experiência de estresse no trabalho em enfermeiros de emergência. <i>J Nurs Manag.</i> 2016; 24 (2): 211-8. doi: 10.1111 / jonm.12302.</p> <p>Kim WS, Nicotera AM, McNulty J. (2015) Nurses' perceptions of conflict as constructive or destructive. <i>J Adv Nurs.</i> 2015 Set; 71 (9): 2073-83. doi: 10.1111 / jan.12672.</p> <p>Kurgant, P. (2012) - Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012</p> <p>Ordem Dos Enfermeiros. (2012). Padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem: enquadramento conceptual e enunciados descritivos (2.ed.). Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Ordem Dos Enfermeiros. (2015). Enfermeiros: Uma força para a mudança – Eficiência + Eficácia = Ganhos em saúde. Genebra: Internacional Council of Nurses.</p> <p>Ribeiro, O., Martins, M., Tronchin, D. (2017). Qualidade dos cuidados de enfermagem: um estudo em hospitais portugueses. <i>Revista de Enfermagem de Referência</i>, IV(14), 89-100.</p> <p>Richards, A., Barwari, R., Reith, V. (2016). Is it Worth the Risk? 12-Hour Shifts and Nurse Fatigue. <i>Nursing News</i>, 40(2), 18-19.</p> <p>Nota: em cada área tematica o professor indicará a Bibliografia recomendada.</p>
Bibliografia complementar	<p>Amestoy SC, Trindade LL, Silva GTR, et al. Liderança na enfermagem: do ensino ao exercício no ambiente hospitalar. <i>Esc. Anna Nery</i> . 2017 ; 21(4):e20160276</p> <p>Camelo SHH, et al. 2016. Enfermeiros gerentes de um hospital de ensino: formação profissional, responsabilidades e desafios. <i>Revista Enferm UERJ</i>. 2016; 24(3):1-6</p> <p>Decreto-Lei nº 161/96. D.R. I Série-A. Nº 205 (1996-09-04), 2959-2962. (Regulamento do Exercício Profissional do Enfermeiro)</p> <p>Decreto-Lei nº.247/2009 D.R. I Série, Nº184 (2009-09-22), 6758-6761.</p> <p>Decreto-Lei nº.248/2009 D.R. I Série, Nº184 (2009-09-22), 6761-6765.</p> <p>Decreto-Lei nº.412/98 D.R. I Série-A, Nº300 (1998-12-30), 7257-7264.</p> <p>Decreto-Lei nº.437/91 D.R. I Série-A, Nº257 (1991-11-08), 5723-5741.</p> <p>Decreto-Lei nº.62/79 D.R. I Série, Nº75 (1979-03-30), 518-520.</p> <p>Decreto-Lei nº305/81. D.R. I Série, Nº261 (1981-11-12), 2998-3004.</p> <p>Decreto-Lei nº48166. D.R. I Série, Nº299 (1967-12-27), 2514-2516.</p> <p>Despacho nº 5163/2015 D.R. II Série Nº 102 (2015-05-27), 12597-12597. (Estratégia</p>

	<p>Nacional para a Qualidade na Saúde)</p> <p>Jarrar, M., Minai, M., Al-Bsheish, M., Meri, A., Jaber, M. (2019). Hospital nurse shift length, patient-centered care, and the perceived quality and patient safety. <i>The International Journal of Health planning and Management</i>, 34, 387-396.</p> <p>Jesus, E., Pinto, A., Fronteira, I., Mendes, A. (2015). Estudo RN4Cast em Portugal: Perceção dos enfermeiros sobre Burnout. <i>Revista de Investigação em Enfermagem</i>, Nov, 47-59.</p> <p>Magalhães, A., Riboldi, C., Dall'agnol, C. (2009). Planejamento de recursos humanos de enfermagem: desafio para as lideranças. <i>Revista brasileira de enfermagem</i>, 62(4), 608-612.</p> <p>Maroco, J., Maroco, A., Leite, A., Bastos, C., Vazão, M., Campos, J. (2016). Burnout em Profissionais da Saúde Portugueses: Uma Análise a Nível Nacional. <i>Ata Médica Portuguesa</i>, 29(1), 24-30.</p> <p>Marselas, K. (2018). Nurses like 12-hour shifts, if done right. <i>McKnight's Long-Term Care News</i>, 39(3), 10</p> <p>Martin, D. (2015). Nurse Fatigue and Shift Length: A Pilot Study. <i>Nursing Economic</i>, 33(2), 81-87.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	MESTRADO EM ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL E PEDIÁTRICA									
Unidade curricular (UC)	PSICOLOGIA E SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA									
Ano letivo	2022- 2023									
Área científica	Ciências sociais e do comportamento (CSOC)									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Lígia Maria Monteiro Lima, Professora Coordenadora ligia@esenf.pt Carga letiva: 15 horas									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Cláudia Ribeiro, Professora Adjunta claudiaribeiro.rvcc@gmail.com Carga letiva: 15 horas									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Compreender a relação entre as regras culturais estabelecidas e as necessidades biológicas da criança e adolescente face à saúde e doença; Conhecer a organização social nas diferentes formas e papéis da estrutura familiar, diversidade cultural e realidade social; Conhecer as problemáticas dos contextos e práticas profissionais face à diversidade cultural, ao papel social e à realidade social; Compreender as implicações psicossociais da doença na criança, adolescente, família e outros agentes educativos.									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	84	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			20	4		6				
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>1) Paradigma Social de valorização da pessoa na infância e na adolescência: A Construção Histórica da Infância e a emergência das novas categorias sociais, a Pré-adolescência e a Adolescência (Grécia, Esparta, Roma, Idade Média, Séc. XVII, atualidade) As Teorias Sociais da Infância (Autores clássicos: Durkheim, Marx, Weber, Mauss e Autores Contemporâneos: Ariés, Corsaro, Sarmento, entre outros) Processo de Socialização vs “Reprodução Interpretativa”</p> <p>2) A Enfermagem Transcultural – Saúde na adolescência - Interculturalidade</p> <p>3) Psicologia da saúde da criança e adolescente: Perspetiva desenvolvimental e socioecológica; A evolução dos processos de compreensão e explicação da saúde e da doença.</p> <p>4) Stresse e confronto na vivência de situações de doença e nos cuidados de saúde: Stresse – perspetiva desenvolvimental; A promoção do confronto na criança, adolescente e família;</p> <p>5) A vivência da doença crónica: Modelos de compreensão da adaptação; Fatores associados aos processos de adaptação.</p>									
Metodologias de ensino e aprendizagem	A nível teórico serão apresentados e discutidos os diferentes conteúdos curriculares da UC, através das seguintes estratégias pedagógicas: exposição de temas, troca de experiências e estudo e análise de casos. No âmbito dos seminários serão apresentados exemplos de programas de intervenção dirigidos à criança, família e comunidade.									
Língua de ensino	Português									
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo,	Para a avaliação está prevista uma prova individual escrita - frequência (100%).									

matéria e peso de cada componente na classificação final	
Bibliografia principal	<p>SOCIOLOGIA</p> <p>Belloni, M. L. (2007). Infância, mídias e educação: revisitando o conceito de socialização. <i>Perspectiva</i>, 25(1), 57-82. https://doi.org/10.5007/%x</p> <p>Cunha, L. (2013). Os clássicos da “literatura” sociológica infantil: as crianças e a infância de acordo com Marx, Weber, Durkheim e Mauss. <i>Plural</i>, 20(1), 83-98. https://doi.org/10.11606/issn.2176-8099.pcco.2013.74416</p> <p>Ferreira, V., Raitz, T. & Silva, Cleber (2009). Desafios da Sociologia da Infância: Uma área emergente. <i>Psicologia & Sociedade</i>, 21(1), 75-80.</p> <p>Frota, A. (2007) Diferentes Conceções da Infância e da Adolescência: a importância da historicidade para a sua construção. <i>Estudos e Pesquisas em Psicologia</i>, 7(1) Recuperado em 15 de setembro de 2022, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000100013&lng=pt&tlng=pt.</p> <p>Moruzzi, A. (2011) A Sociologia da Infância: esboço de um mapa. <i>Educação: Teoria e Prática</i>, 6 (36), 125-137.</p> <p>Salles, L. (2005). Infância e Adolescência na sociedade Contemporânea: Alguns apontamentos. <i>Estudos de Psicologia</i>, (22)1, 33-41.</p> <p>Santos, J. & Barbosa, A. (2017) Infância ou Infâncias? <i>Revista Linhas</i>, Florianópolis, 18(38). 245-263.</p> <p>Sarmiento, J. (2003) Imaginário e Culturas da Infância. <i>Cadernos de Educação</i>, Pelotas, 2, (21), 51-59.</p> <p>Tomaz, R. (2015). A criação da pré-adolescência: Uma discussão sobre a juvenilização da infância. 39º Encontro Anual da ANPOCS, GT36 – Sociologia da Adolescência e da Juventude.</p> <p>PSICOLOGIA</p> <p>Barros, L. (2003). <i>Psicologia pediátrica : perspectiva desenvolvimentista</i>. 2ª Edição revista e ampliada. Lisboa : Climepsi.</p> <p>Lemos, M. S., Lima, L., Silva, C., & Fontoura, S. (2020). Disease-related Parenting Stress in the Post-treatment Phase of Pediatric Cancer. <i>Comprehensive child and adolescent nursing</i>, 43(1), 65–79. https://doi.org/10.1080/24694193.2019.1570393.</p> <p>Lima, L., Silva, R., Cardoso, H., & Martins, T. (2022). Treatment satisfaction and quality of life of adolescents with T1DM using continuous subcutaneous insulin infusion. <i>Millenium</i>, 2(18), 33-41. https://doi.org/10.29352/mill0218.25955</p> <p>Lima, L., Silva, V., & Lemos, M. S. (2017). How chronic disease affects children's views on being ill and healthy: a comparative study. <i>Scandinavian journal of caring sciences</i>, 31(4), 922–929. https://doi.org/10.1111/scs.12415.</p> <p>Pereira, A. I., Goes A.R. & Barros, L. (2015). <i>Promoção da Parentalidade Positiva</i>. Lisboa: Coisas de Ler.</p> <p>Roberts; M. (2008). <i>Handbook of Pediatric Psychology</i>. New York: The Guilford Press.</p> <p>Santos, M.C. (2010) <i>Vivência Parental da Doença Crónica</i>. Lisboa : Edições Colibri.</p> <p>Turner-Cobb (2014). <i>Child Health Psychology- A Biopsychosocial Perspective</i>. London: Sage.</p>
Bibliografia complementar	Serão disponibilizados materiais através da plataforma moodle.
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica																												
Unidade curricular (UC)	Relação e comunicação terapêutica em contexto de saúde infantil e pediátrica																												
Ano letivo	2022/2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Carlos Alberto da Cruz Sequeira																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	LUIZA MARIA DA COSTA ANDRADE																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer/descrever as etapas da comunicação com a criança e o adolescente • Executar técnicas específicas da comunicação verbal e não verbal de forma intencional. • Interpretar a comunicação não-verbal do utente • Executar estratégias de comunicação com a pessoa e família; • Executa estratégias de comunicação com a equipa em situações complexas. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3</td> <td>84</td> <td>9</td> <td>9</td> <td>12</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	3	84	9	9	12					
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
3	84	9	9	12																									
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - Princípios da comunicação clínica; - Comunicação clínica e terapêutica; - Princípios da Entrevista Clínica e entrevista motivacional; - Competências intrapessoais para a interação terapêutica; - Técnicas da comunicação terapêutica; - O início, o desenvolvimento e o termino de uma relação; - Gestão da comunicação das más notícias; - Comunicação em equipa; - Comunicação com a Criança e o adolescente; - Desafios da interação e comunicação clínica em contexto de saúde infantil e pediátrica; - Técnicas de comunicação com a criança/adolescente/família. 																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	Expositivo, demonstrativo, simulação e estudo de caso. Role playing e treio da comunicação (video).																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Global: Teórica, Teórico- Prática e Prática laboratorial - 100% (60% avaliação continua e 40% trabalho Individual) Cada Estudante executa um vídeo com uma interação com a pessoa com problemas de saúde mental, onde demonstra a aquisição das competências clínicas da comunicação.																												
Bibliografia principal	<p>Arnold, E. & Boggs, K. U. (2003). Interpersonal relationships: Professional Communication Skills for nurses, 4ª ed. St. Lois: Saunders</p> <p>Cardoso, R. M. (2012). Competências de comunicação clínica. Porto: Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.</p> <p>Coelho, M. T. V. & Sequeira, C. (2013). Comunicação / comunicação terapêutica em enfermagem: da formação à utilização pelos enfermeiros. Revista da unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém (UIIPS), nº 4, vol1, pág. 55-67.</p>																												

	<p>Grossbach, I., Stranberg, S., Chlan, L. (2011). Promoting effective communication for patients receiving mechanical ventilation. <i>Critical Care Nurse</i>, 31(3), 46-61.</p> <p>Happ, M.B., Garrett, K., DiVirgilio, D. T., Tate, J., George, E., Houze, M., Radtke, J., Sereika, S. (2011). Nurse-Patient Communication Interactions in the Intensive Care Unit. <i>American Journal of Critical Care</i>, 20 (2) 28-40</p> <p>Phaneuf, M. (2005). Comunicação, entrevista, relação de ajuda e validação. Loures: Lusociência - Edições Técnicas e Científicas, Lda.</p> <p>Pio Abreu, J. L. (2008). Comunicação e Medicina. Coimbra, Virtualidade, 2008.</p> <p>Mullan BA, Kothe EJ. Evaluating a nursing communication skills training course: the relationships between self-rated ability, satisfaction, and actual performance. <i>Nurse Educ Pract</i> 2010; 10(6):374-378.</p> <p>Sequeira, C. (2016). Comunicação Clínica e Relação de Ajuda. Lisboa: Lidel Edições Técnicas Lda.</p> <p>Watzlawick, P., Beavin, J. & Jackson, D. D. (2002). Pragmática da Comunicação Humana: Um estudo dos padrões patológicos e paradoxos de interacção. São Paulo: Cultrix.</p>
Bibliografia complementar	<p>Aguerreberre, P. M. (2011). Comunicar y curar: un desafio para pacientes y profesionales sanitarios. Barcelona: Editorial UOC.</p> <p>Bitti, P. R. & Zani, B. (1997). A comunicação como processo social. 2ª ed. Lisboa: Editorial Estampa.</p> <p>Coelho, M.T. (2012). Um Utente uma Pessoa Diferente. Loures: Lusodidacta.</p> <p>Estanqueiro, A. (2007). Saber Lidar com as Pessoas - Princípios da Comunicação Interpessoal (14ª ed.). Barcarena: Editorial Presença.</p> <p>Institute for Healthcare Communications (2011). Impact of communication in healthcare. Acedido em: http://healthcarecomm.org/about-us/impact-of-communication-in-healthcare/.</p> <p>International Council of Nurses. (2011). CIPE® Versão 2 - Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. Genebra: ICN/Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Lazure, H. (1994). Viver a Relação de Ajuda: Abordagem Teórica e Prática de um Critério de Competência da Enfermeira. Loures: Lusodidacta.</p> <p>Silva, M. J. P. (2005). Comunicação tem remédio: A comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Edições Loyola.</p> <p>Silverman, J.; Kurtz, S. & Draper, J. (1998). Skills for Communicating with Patients. Radcliffe Medical Press (Oxford).</p> <p>Stefanelli, M. C. & Carvalho, E. C. (2004). A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. São Paulo: Editora Manole.</p> <p>Watzlawick, P., Helmick B. J. & Jackson, D. D. (1972). Une logique de la communication. Paris: Seuil</p> <p>Weil, P. & Tompakow, R. (2001). O Corpo Fala: A linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. Rio de Janeiro: Editora Vozes.</p> <p>Wiemann, M. O. (2011). La Comunicación en las Relaciones Interpersonales. Espanha: Editorial Aresta</p> <p>Williams, C. & Davis, C. (2005). Therapeutic Interacton in Nursing. London: Jones and Bartlett Publishers</p> <p>Yerena, S. F. (2005). Comunicación oral: fundamentos y práctica estratégica (2ª ed.).</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	Não Aplicável
Locais de ensino clínico / estágio	Não Aplicável
Organização das atividades	Não Aplicável
Outras informações relevantes	

Curso:	MESTRADO EM ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL E PEDIÁTRICA									
Unidade curricular (UC)	RESPOSTAS DA CRIANÇA E ADOLESCENTE À DOENÇA									
Ano letivo	2022 - 2023									
Área científica	ENFERMAGEM									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Maria da Conceição Marinho Sousa Ribeiro Oliveira Reisinho creisinho@esenf.pt carga letiva: 30h T; 16h TP; 4h OT; 6h S.									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Paula Cristina Sousa paulasousa@esenf.pt carga letiva: 4h OT									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Conhecer os dados de avaliação da condição clínica da criança e adolescente no âmbito das respostas da criança e adolescente à doença Relacionar os dados de avaliação com o processo de diagnóstico de enfermagem no âmbito das respostas da criança e adolescente à doença Identificar os diagnósticos de enfermagem no âmbito das respostas da criança e adolescente à doença Conhecer os critérios para a prescrição de intervenções de enfermagem no âmbito das da criança e adolescente à doença Descrever as intervenções de enfermagem diferenciadas, que sejam promotoras do controlo das respostas da criança e adolescente à doença									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	6	168	30	16		6			8	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Processos corporais com compromisso: <ul style="list-style-type: none"> • Processo Neuromuscular • Processo Cardiorrespiratório • Processo do Sistema Gastrointestinal • Processo do Sistema Urinário • Processo do Sistema Tegumentar • Processo do Sistema Regulador Estratégias de avaliação da condição inicial/evolução da criança e adolescente no âmbito dos compromissos nos processos corporais Diagnósticos de enfermagem no âmbito dos compromissos nos processos corporais da criança e adolescente Intervenções de enfermagem diferenciadas, com integridade referencial para os diagnósticos de enfermagem no âmbito dos compromissos nos processos corporais da criança e adolescente Processos psicológicos com compromisso <ul style="list-style-type: none"> • Autoconceito • Perceção • Cognição • Emoção Estratégias de avaliação da condição inicial/evolução da criança e adolescente no âmbito dos compromissos nos processos psicológicos Diagnósticos de enfermagem no âmbito dos compromissos nos processos psicológicos da criança e adolescente Intervenções de enfermagem diferenciadas, com integridade referencial para os diagnósticos de enfermagem no âmbito dos compromissos nos processos psicológicos da criança e adolescente Ação com compromisso									

	<ul style="list-style-type: none"> • Autocuidado • Comportamento Interativo • Problema Comportamental <p>Estratégias de avaliação da condição inicial/evolução da criança e adolescente no âmbito dos compromissos da ação</p> <p>Diagnósticos de enfermagem no âmbito dos compromissos da ação da criança e adolescente</p> <p>Intervenções de enfermagem diferenciadas, com integridade referencial para os diagnósticos de enfermagem no âmbito dos compromissos da ação da criança e adolescente</p> <p>Procedimentos de diagnóstico e terapêutica médica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atitudes Terapêuticas: repouso no leito, regime nada pela boca, ventilação invasiva, ventilação não invasiva, oxigenoterapia • Sondas, Drenos, Cateteres, Fístulas • Estomas: traqueostomia, gastrostomia, ileostomia, colostomia, nefrostomia, urostomia, cistostomia, esofagostomia <p>Diagnósticos de enfermagem no âmbito dos procedimentos de diagnóstico e terapêutica médica relacionados com a doença da criança e adolescente</p> <p>Intervenções de enfermagem associadas aos procedimentos de diagnóstico e terapêutica médica relacionados com a doença da criança e adolescente</p>
Metodologias de ensino e aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Método expositivo com apoio de meios audiovisuais • Métodos ativos: Dinâmicas de grupo, simulações, técnica de resolução de problemas
Língua de ensino	Português
<p>Avaliação</p> <p>[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de grupo com discussão (100%)
Bibliografia principal	<p>Cameron, P., Browne, G., Mitra, B., Dalziel, S., & Craig, S. (2019). Textbook of Paediatric Emergency Medicine (3rd ed.). Elsevier.</p> <p>Esteves, I. M., Coelho, M. S., Neves, H., Pestana-Santos, M., & Santos, M. R. (2022). Effectiveness of family-centred educational interventions in the anxiety, pain and behaviours of children/adolescents and their parents' anxiety in the perioperative period: a systematic review and meta-analysis. Journal of Perioperative Nursing, 35(1). https://doi.org/10.26550/2209-1092.1153</p> <p>Forman, S. G., & Shahidullah, D. J. (2018). Handbook of pediatric behavioral healthcare : an interdisciplinary collaborative approach. Springer.</p> <p>Gomes, J., Sousa, P., Pereira, F., Queirós, C., Neves, H., Silva, C., Silva, A. P., Parente, P., Sousa, P., Brito, A., Silva, A. P., Morais, E. J., Cardoso, A., Cruz, I., Machado, N., Oliveira, F., Bastos, F., Prata, P., & Sequeira, C. (2022). JBI Evidence Synthesis, 20(1), 164-172. https://doi.org/10.11124/JBIES-20-00512</p> <p>Gomes-Pedro, J. (2021). Da ternura à dignidade da criança. Gradiva.</p> <p>Hockenberry, M., & Wilson, D. (2014). Wong enfermagem da criança e do adolescente (9ª ed., 2 vols). Lusociência.</p> <p>Karp, H. (2019). O bebé mais feliz do mundo: a nova forma de acalmar o choro e ajudar o seu bebé a dormir mais (3ª ed.). Livros d'Hoje.</p> <p>Kliegman, R.M., Stanton, B. F., Geme, J. W., Schor, N. F., & Behrman, R. E. (2017). Nelson tratado de pediatria (20ª ed.). Elsevier.</p> <p>Macdonald, M. G., & Seshia, M. M. K. (2018). Avery neonatologia : fisiopatologia e tratamento do recém-nascido (7ª ed.). Guanabara Koogan.</p>

Martin, J. G., & Fioretto, J. R. (2019). *Emergências pediátricas*. Atheneu.

Modi, A. C., & Driscoll, K. A. (2020). *Adherence and self-management in pediatric populations*. Elsevier.

Ordem dos Enfermeiros. Comissão de Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica. (2010). *Guias orientadores de boa prática em enfermagem de saúde infantil e pediátrica (vol. 1)*. OE. https://www.ordemenfermeiros.pt/media/8911/guiasorientadores_boapratica_saudeinfantil_pediatica_volume1.pdf

Ordem dos Enfermeiros. Comissão de Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica. (2011). *Guias orientadores de boa prática em enfermagem de saúde infantil e pediátrica (vol. 2)*. OE. https://www.ordemenfermeiros.pt/media/8906/cadernosoe_guiasorientadoresboapraticeesip_volii.pdf

Ordem dos Enfermeiros. Comissão de Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica. (2011). *Guias orientadores de boa prática em enfermagem de saúde infantil e pediátrica (vol. 3)*. OE. https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/publicacoes/Documents/CadernosOE_GuiasOrientadoresBoaPraticaCEESIP_Vol_III.pdf

Ordem dos Enfermeiros. Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica. (2013). *Guia Orientador de Boa Prática - Estratégias não farmacológicas no controlo da dor na criança*. OE. https://www.ordemenfermeiros.pt/media/8899/gobp_estrategiasnaofarmacologicascontrolodorcricao.pdf

Pantley, E. (2020). *The no-cry sleep solution : gentle ways to help your baby sleep through the night*. (2nd ed.). McGraw Hill.

Pestana-Santos, M., Pires, R., Goncalves, A., Parola, V., Santos, M. R., & Lomba, L. (2021). Nonpharmacological interventions used in the perioperative period to prevent anxiety in adolescents: a scoping review. *JBIEvid Synth*, 19(9), 2155-2187. <https://doi.org/10.11124/jbies-20-00312>

Pestana-Santos, M., Pestana-Santos, A., Santos, M. R., & Lomba, L. (2022). Adolescents' perioperative experiences in relation to inpatient and outpatient elective surgery – a qualitative study. *Scandinavian Journal Caring Sciences*, 36(2), 493-503. <https://doi.org/10.1111/scs.13046>

Polin, R. A., & Yoder, M. C. (2020). *Workbook in practical neonatology (6th ed.)*. Elsevier.

Ramos, A. L., & Barbieri-Figueiredo, M. C. (2020). *Enfermagem em saúde da criança e do jovem*. Lidel.

Reisinho, M. C., & Gomes, B. (2016). O adolescente com fibrose quística: crescer na diferença. O adolescente com fibrose cística: Crescer na diferença. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, (spe3), 85-94. <https://doi.org/10.19131/rpesm.0123>

Reisinho, M. C., & Gomes, B. (2016). Nursing interventions in monitoring the adolescent with Cystic Fibrosis: a literature review. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 24, e2845. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1396.2845>

Reisinho, M. C., & Gomes, B. (2022). Portuguese adolescents with cystic fibrosis and their parents: An intervention proposal for nursing clinical practice. *Journal of Pediatric Nursing*, 64, e130-e135. <https://doi.org/10.1016/j.pedn.2021.12.007>

Rocha, G., Guimarães, H., & Soares, P. (2021). *Ventilação no recém-nascido*. Lidel.

Rubio, A. V., & Souza, J. L. (2019). *Cuidado paliativo pediátrico e perinatal*. Atheneu.

Santos, M. R., Lopes, N. Q., & Sousa, P. (2016). Family participation in caring for hospitalized children - nurses' perspectives. *Nursing Children and Young People*, 28(4), 82. <https://doi.org/10.7748/ncyp.28.4.82.s71>

Sousa, P., Antunes, A., Carvalho, J., & Casey, A. (2013). *Parental perspectives on negotiation*

	<p>of their child's care in hospital. <i>Nursing children and young people</i>, 25(2), 24-28. https://doi.org/10.7748/ncyp2013.03.25.2.24.e142</p> <p>Valadão, S., França, A. P. (2019). O apoio que os enfermeiros fornecem aos pais durante a hospitalização do seu filho: contributos para validação de uma escala. In F. Sousa, K. Rolim, H. Fernandes, & M. C. Figueiredo, <i>Interfaces da Pesquisa no Cuidado de Enfermagem em Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica</i> (pp.209-225). Editora CRV.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica										
Unidade curricular (UC)	Trabalho de projeto - Módulo I										
Ano letivo	2022 /2023										
Área científica	Enfermagem										
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Maria Margarida da Silva Reis dos Santos Ferreira; mrs@esenf.pt										
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)											
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar problemas ou oportunidades de melhoria das práticas no contexto da Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica; - Definir as metodologias e as técnicas adequadas à resolução dos problemas ou oportunidades de melhoria identificadas; - Projetar o/s modelo/s de intervenção no contexto da prática clínica, com vista à resolução dos problemas identificados ou oportunidades de melhoria; - Elaborar o projeto de intervenção. 										
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								
	15	420	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	
						15	15		10		
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]											
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos e tipos de trabalho de projeto; - Fases do trabalho de projeto: a conceção (identificação das necessidades); o planeamento; a execução; e a avaliação; - Instrumentos de análise e de preparação do trabalho de projeto; - Metodologias de análise estratégica no contexto do trabalho de projeto; - Modelos de otimização de resultados; - Ferramentas de planeamento estratégico e operacional; - Modelos de organização e de apresentação de projetos. 										
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Seminários em que serão aprofundadas as temáticas específicas descritas nos conteúdos deste módulo;</p> <p>Trabalho de campo que permitirá ao estudante recolher informação relevante sobre o contexto da prática, tendo como objetivo delinear o projeto;</p> <p>Aulas OT em que os estudantes serão orientados ao desenvolvimento dos alicerces de um projeto que culminará com uma proposta que será posteriormente apresentada ao CTC da ESEP para o desenvolvimento do trabalho de projeto.</p> <p>Tendo em conta o nível de formação (2.º ciclo), optar-se-á pela utilização de metodologias que facilitem o desenvolvimento de competências de especificação de modelos de intervenção na prática clínica, como sustentáculo de uma prática de qualidade.</p>										
Língua de ensino	Português										
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação da unidade curricular será resultado da apresentação e discussão do projeto de intervenção (ponderação de 100% na avaliação).										
Bibliografia principal	Barker, S., Cole, R., et al. (2014). Gestão de projeto. Coimbra: Conjuntura Actual Editora, (Espírito de Negócios).										

	<p>Cascão, F. (2014). Gestão de competências, do conhecimento e do talento. Lisboa: Edições Sílabo.</p> <p>Cebola, A. (2011) - Projectos de Investimento de PME – Pequenas e Médias Empresas – Elaboração e Análise. Lisboa: Editora Sílabo.</p> <p>Clements, J. P.; Gido, J., et al (2009). Effective project management. 4.ª ed. Canada: South-Western Cengage Learning,</p> <p>Miguel, A. (2013). Gestão moderna de projetos: melhores técnicas e práticas. 7.ª ed. atualizada e aumentada. Lisboa: Lidel.</p> <p>Osterwalder, A. & Pigneur, Y. (2010). Business Model Generation. New Jersey, John Wiley & Sons.</p> <p>PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE (2000). PMBOK Guide, available: http://www.cs.bilkent.edu.tr/~cagatay/cs413/PMBOK.pdf</p> <p>Santos, A., Robalo, J. (2008). Gestão estratégica. Conceitos, modelos e instrumentos. Lisboa. Escolar editora</p> <p>Santos, G. G. (2011). Desenvolvimento de carreira: uma análise centrada na relação entre o trabalho e a família. Lisboa: Editora RH.</p> <p>Teixeira, S. (2011). Gestão estratégica. Lisboa, ed Escolar editora.</p> <p>Turner, S (2010). Ferramentas de Apoio à gestão – Guia essencial para o gestor de sucesso. Lisboa ed Monitor.</p>
Bibliografia complementar	<p>Bird, P. (2008). Gestão do tempo. 5.ª ed. Lisboa: Conjuntura Actual Editora, (Espírito de Negócios).</p> <p>Leite, E., Malpigue, M., Santos, M. (1989). Metodologia de Projecto – Um projecto de Mudança? In Trabalho de projecto - 1. Aprender por projectos centrados em problemas. Porto: Edições Afrontamento, p. 75-82.</p> <p>Pestana-Santos M, Pereira MJ, Santos E, Lomba L, Santos MR. Effectiveness of non-pharmacological interventions to manage anxiety in adolescents in the perioperative period: a systematic review protocol. JBI Evid Synth. 2021;19(10):2863-2869. https://doi.org/10.11124/JBIES-20-00359</p> <p>Pestana-Santos M, Pereira MJ, Pestana-Santos A, Santos E, Gonçalves A, Cardoso D, Lomba L, Santos MR. (2021). Effectiveness of non-pharmacological interventions to manage anxiety in adolescents in the perioperative period: a Systematic Review. J Periop Nurs, 34(3): e15-25. https://doi.org/10.26550/2209-1092.1130</p> <p>Pestana-Santos M, Santos MR, Cabral IE, Sousa PC, Lomba L. Neuman Systems Model in perioperative nursing care for adolescents with juvenile idiopathic scoliosis. Rev Esc Enferm USP. 2021;55(0):e03711. https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020001703711</p> <p>Pestana-Santos M, Pestana-Santos A, Cabral IE, Santos MR, Lomba L. (2022). Nurses' Views on How to Best Design a Program to Prevent Adolescents' Anxiety in the Perioperative Period. A Qualitative Study. Journal of PeriAnesthesia Nursing, 1-9. https://doi.org/10.1016/j.jopan.2021.10.001</p> <p>Teixeira, S. (2013). Gestão das organizações. Lisboa, Escolar Editora</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	MESTRADO EM ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL E PEDIÁTRICA									
Unidade curricular (UC)	TRANSIÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE									
Ano letivo	2022 - 2023									
Área científica	ENFERMAGEM									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Paula Cristina Moreira Mesquita de Sousa paula.sousa@esenf.pt T – 25h; TP-16h; S-6; OT 6h									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Margarida Reis Santos prof coordenadora mrs@esenf.pt T-5h									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Conhecer os dados de avaliação dos aspetos de saúde relevantes na criança e no adolescente no âmbito da transição desenvolvimental;</p> <p>Relacionar os dados de avaliação com o processo de diagnóstico de enfermagem no âmbito da transição desenvolvimental da criança e do adolescente;</p> <p>Identificar os diagnósticos de enfermagem no âmbito da transição desenvolvimental da criança e do adolescente;</p> <p>Descrever as intervenções de enfermagem diferenciadas promotoras da transição desenvolvimental da criança e do adolescente.</p>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	6	168	30	16		6			8	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>1) Desenvolvimento infantil</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propriedades • Conhecimento • Capacidade • Autoeficácia • Consciencialização • Significados <p>Estratégias de avaliação da condição inicial/evolução da criança e adolescente no âmbito do desenvolvimento infantil</p> <p>Diagnósticos de enfermagem no âmbito do desenvolvimento infantil da criança e adolescente</p> <p>Intervenções de enfermagem diferenciadas, com integridade referencial para os diagnósticos de enfermagem no âmbito do desenvolvimento infantil da criança e adolescente</p> <p>2) Crescimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propriedades • Conhecimento • Capacidade • Autoeficácia • Consciencialização • Significados <p>Estratégias de avaliação da condição inicial/evolução da criança e adolescente no âmbito do crescimento</p> <p>Diagnósticos de enfermagem no âmbito do crescimento da criança e adolescente</p> <p>Intervenções de enfermagem diferenciadas, com integridade referencial para os diagnósticos de enfermagem no âmbito do crescimento da criança e adolescente</p> <p>3) Períodos de desenvolvimento (RN; Lactente; Toddler; Pré-escolar; Escolar; Adolescente)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propriedades • Conhecimento • Capacidade • Autoeficácia • Consciencialização 									

	<ul style="list-style-type: none"> • Significados <p>Estratégias de avaliação da condição inicial/evolução da criança e adolescente no âmbito dos períodos de desenvolvimento</p> <p>Diagnósticos de enfermagem no âmbito no âmbito dos períodos de desenvolvimento da criança e adolescente</p> <p>Intervenções de enfermagem diferenciadas, com integridade referencial para os diagnósticos de enfermagem no âmbito dos períodos de desenvolvimento da criança e adolescente</p> <p>4) Processos corporais, processos psicológicos, ação, comportamento interativo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propriedades • Estratégias de avaliação da condição da criança e do adolescente no âmbito da transição desenvolvimental.
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>No decurso desta UC recorreremos a diferentes métodos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Método expositivo com apoio de meios audiovisuais • Métodos ativos: Dinâmicas de grupo, simulações, técnica de resolução de problemas
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>Avaliação da unidade curricular compreende a avaliação da componente Teórica (T; T/P; OT) e será realizada através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de grupo com discussão (100%): 50% trabalho escrito e 50% apresentação e discussão individual
Bibliografia principal	<p>Bee, H., & Boyd, D. (2011). A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Bowden, V., & Greenberg, C. (2008). Pediatric nursing procedures. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins.</p> <p>Brazelton, T.B., & Greenspan, S.I. (2006). A criança e o seu mundo: requisitos essenciais para o crescimento e aprendizagem. Lisboa: Presença.</p> <p>Brêtas, J.R., coord. (2005). Manual de exame físico para a prática da enfermagem em pediatria. S. Paulo: Iátria.</p> <p>Gomes-Pedro, J., et al. (2005). A Criança e a família no século XXI. Lisboa: Dinalivro.</p> <p>Hockenberry, M., Wilson, D., Rodgers, C. (2019). WONG'S Nursing Care on Infants and Children. Missouri: Elsevier.</p> <p>Hoekelman, R.A. (ed.). (2002). Atención primaria en pediatria, 2 vols. Madrid: Elsevier Science.</p> <p>Lowdermilk, d. et al. (2012). Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica. São Paulo: Elsevier Editora Ltda., 10.ª edição.</p> <p>Macdonald, M., Seshia, M., & Mullett, M. (2007). Avery Neonatologia: fisiologia e tratamento do recém-nascido. R. Janeiro: Guanabara Koogan.</p> <p>Papalia, D., & Olds, S.; Feldman, R. (2013). Desenvolvimento Humano. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrados Clínicos em Enfermagem e Cursos de Pós-graduação em Estomaterapia e Enfermagem do Trabalho									
Unidade curricular (UC)	Investigação em Enfermagem									
Ano letivo	2022 / 2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos (celia@esenf.pt) 16 T; 9 S; 5 OT									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira Santos - teresam@esenf.pt (4T) Wilson Jorge Correia Pinto Abreu - wjabreu@esenf.pt (4T) Carla Sílvia Neves da Nova Fernandes (MER)- carlafernandes@esenf.pt (9S; 5 OT) Ana Paula Prata Amaro de Sousa (MESMO) - prata@esenf.pt (4 S; 5 OT) - Regina Maria Ferreira Pires (MESMP) - regina@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria Margarida Reis Santos Ferreira (MESIP) - mrs@esenf.pt (4S; 5 OT) - Margarida da Silva Neves de Abreu (MEC: SP) - mabreu@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria Henriqueta Jesus Figueiredo (MEC: SF) - henriqueta@esenf.pt (4S; 5 OT) - Filipe Miguel Soares Pereira (MEMC: PSCT) - filipereira@esenf.pt (4S; 5 OT) - Natália de Jesus Barbosa Machado (MEMC: PSPO) - natalia@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria José Lumini Landeiro (MEMC: PSP) - lumini@esenf.pt (4S; 5 OT) - Elisabete Maria das Neves Borges (CPGET) - elisabete@esenf.pt (4S; 5 OT)									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	- Compreender a relevância da investigação para o desenvolvimento do conhecimento e da prática em Enfermagem; - Compreender a dinâmica e as etapas de um processo de investigação; - Identificar os métodos de tratamento e de análise de dados quantitativos; - Identificar os métodos de tratamento e de análise de dados qualitativos; - Analisar criticamente os resultados da investigação produzida, com vista à tomada de decisão na área de Estomaterapia.									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	84	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			16			9			5	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	- Investigação em enfermagem: fundamentos e relevância para o processo de conhecimento social e prática de enfermagem; - Paradigmas da investigação em enfermagem; - Etapas do processo de investigação e decisões éticas; - Análise de dados quantitativos; - Análise de dados qualitativos; - Comunicação e disseminação dos resultados da investigação; - Prática baseada na evidência: do conceito à sua implementação; - Etapas da prática baseada na evidência e síntese da evidência; - Análise crítica da evidência com implicações para a prática em Estomaterapia.									
Metodologias de ensino e aprendizagem	As aulas teóricas serão predominantemente expositivas e visam dotar os estudantes de saberes relativos à investigação em enfermagem e à seleção e utilização da evidência científica na prática clínica em Enfermagem. As aulas seminário e de orientação tutorial acompanharão o processo ensino-aprendizagem ao longo do semestre, em que os estudantes serão desafiados a identificar um problema da sua prática e/ou área de formação, e aplicar a metodologia da revisão integrativa da literatura para encontrar a melhor evidência a aplicar no contexto da prática clínica em Enfermagem.									
Língua de ensino	Português									
Avaliação	A avaliação da unidade curricular será realizada com base no desenvolvimento de um trabalho em grupo com discussão (ponderação de 100% na avaliação).									

[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	
Bibliografia principal	<p> AROMATARIS, E., MUNN, Z. Ed. (2017). Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual. The Joanna Briggs Institute. Available from https://reviewersmanual.joannabriggs.org/ BARDIN, L. (2009). Análise de conteúdo. 4ª ed. Lisboa: Edições 70 BOGDAN, R. C., & BIKLIN, S. K. (2003). Qualitative research for art education: An introduction to theory and methods. Boston, MA: Allyn & Bacon. CRAIG J.V.; SMYTH R.L. (2003). Prática Baseada na Evidência. Manual para Enfermeiros. Loures: Lusociência, 2003 CULLUM N, CILISKA D, HAYNES RB, MARKS, S. (2010). Enfermagem Baseada em Evidências. Uma introdução. Porto Alegre: Artmed, 2010. FORTIN, M. F. (2009). Fundamentos e etapas do processo de investigação. Loures: Lusodidacta. HIGGINS JPT, GREEN S – Ed. (2011). Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 5.1.0 The Cochrane Collaboration, 2011. Disponível em http://handbook.cochrane.org. MAROCO, J. (2014). Análise estatística com o SPSS Statistics. 6ed Sílabo. PESTANA, M.; GAGEIRO, J. (2005). Análise de dados para Ciências Sociais. A complementaridade do SPSS. Lisboa, 4ª ed, Sílabo. POLIT, D., BECK, C.T. (2011). Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2011. RIBEIRO, J.L.P. (2010). Metodologia de Investigação em Psicologia e Saúde. 3.a Edicao. Porto: Legis Editora/Livpsic RICHARDS, L. (2009). Handling Qualitative Data: A Practical Guide (2nd Edition). Thousand Oaks: Sage. STREUBERT, H. e CARPENTER, H. (2013). Investigação qualitativa em enfermagem: avançando o imperativo humanista. 5ª ed. Loures: Lusodidacta. </p>
Bibliografia complementar	<p> ALAMI, S. et al. (2010). Os métodos qualitativos. Rio de Janeiro: Vozes Editora. ALMEIDA, L.S. e FREIRE, T. (2007). Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação. 4ª ed. Braga: Psiquilíbrios. ALVES, M.P. (2012). Metodologia científica. Lisboa: Escolar Editora. CHARMAS, K. A. (2009). A construção da teoria fundamentada: Guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed. CRAIG, J. V. (2002). Prática baseada na evidência: Manual para Enfermeiros. Loures: Lusociência. HICKS, C.M. (2006). Métodos de investigação para terapeutas clínicos: Concepção de projectos de aplicação e análise. 3.ªed. Lisboa: Lusociência. HULLEY, S. B. et al. (2008). Delineando a Pesquisa Clínica: Uma abordagem epidemiológica. 3.ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, S.A. PARDAL, L.; LOPES, E. S. (2011). Métodos e técnicas de investigação social. Porto: Areal Editores. SILVESTRE, H. C. e ARAÚJO, J. F. (2012). Metodologia para a investigação social. Lisboa: Escolar Editora. 2012 STRAUSS e CORBIN. (1998). Basics of Qualitative Research. Techniques and procedures for developing grounded theory. 2ª Edition. California: SAGE Publications. TAROZZI, M. (2011). O que é a Grounded Theory? Metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados. YIN, R. (2005). Estudo de caso planeamento e métodos. 3ª ed.- Porto Alegre: Bookman. </p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	

Outras informações
relevantes